



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

**COMISSÃO DE POLÍTICA URBANA, METROPOLITANA E MEIO
AMBIENTE**

PRESIDENTE: RUBINHO NUNES

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA
LOCAL: CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
DATA: 17 DE ABRIL DE 2024

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Manifestação fora do microfone
- Tumulto

REUNIÃO: 20605 DATA: 17/04/2024 FL: 1 DE 62

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Bom dia. Na qualidade de Presidente da Comissão de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente, declaro abertos os trabalhos da quarta audiência pública do ano de 2024, com a presença dos Vereadores Arselino Tatto e Rodrigo Goulart pelo sistema Teams, e Silvia da Bancada Feminista e Alessandro Guedes presencialmente.

Informo que esta reunião está sendo transmitida através do endereço www.saopaulo.sp.leg.br/transparencia/auditorios-online/, pelos canais da Câmara Municipal de São Paulo no YouTube e no Facebook e pela Rede Câmara.

Esta audiência vem sendo publicada desde o dia 11 de abril no *Diário Oficial da Cidade de São Paulo* e no jornal *O Estado de S. Paulo*, e desde o dia 12 de abril no jornal *Folha de S. Paulo*.

As inscrições para pronunciamento foram previamente abertas no *site* da Câmara Municipal de São Paulo, no endereço www.saopaulo.sp.leg.br/audienciapublicavirtual/, e também podem ser feitas neste momento na secretaria da Comissão, localizada à esquerda.

Para esta audiência pública, foram convidados os Srs.: Marcos Monteiro, Secretário Municipal de Infraestrutura Urbana e Obras – Siurb, neste ato representando o Sr. Fernando Barrancos Chucre, Secretário Executivo de Planejamento e Entregas Prioritárias; Rodrigo Pimentel Pinto Ravena, Secretário Municipal do Verde e do Meio Ambiente; Milton Vieira Pinto, Secretário Municipal de Habitação; Alexandre Modonezi de Andrade, Secretário das Subprefeituras; Thomaz Miazaki de Toledo, Presidente da Companhia Ambiental do Estado de São Paulo – Cetesb; André Gustavo Salcedo, Presidente da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo – Sabesp; Marcus Vinicius Monteiro dos Santos, Promotor de Justiça do Ministério Público do Estado de São Paulo; Fernando José Martins, Procurador-Geral de Justiça do Ministério Público do Estado de São Paulo; Florisvaldo Fiorentino Júnior, Defensor Público-Geral; os Vereadores da Câmara Municipal de São Paulo e o público em geral.

Neste momento, gostaria de registrar e agradecer a presença do Dr. Luiz Fernando Miranda, Defensor Público do Núcleo de Defesa do Consumidor e do Vereador Celso Giannazi.

Registro ainda a presença do Vereador Sidney Cruz.

Indago os Colegas Vereadores se gostariam de fazer alguma ponderação inicial.

(Pausa)

A SRA. SILVIA DA BANCADA FEMINISTA – Presidente, não há nenhum convidado do Executivo presente?

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Pergunto à secretaria da Comissão se algum convidado está presente. (Pausa) Até o presente momento, não.

Registro a presença do Vereador Celso Giannazi.

A SRA. SILVIA DA BANCADA FEMINISTA – Agradeço, Sr. Presidente, e lamento que o Executivo não esteja presente nesta audiência pública tão importante aqui na Câmara Municipal.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Como o Secretário Fernando Chucre confirmou presença, eu imagino que ele deva estar a caminho, conforme informado pela Secretaria.

Algum colega Vereador gostaria de fazer as considerações iniciais? (Pausa)

O SR. ALESSANDRO GUEDES – Bom dia, Presidente. Em seu nome, cumprimento a Vereadora Silvia, o Vereador Giannazi e os demais presentes. Fazendo coro à Vereadora Silvia, eu também lamento que os Secretários do Executivo da maior cidade do País, por mais que tenham sido convidados, não tenham comparecido para ouvir as queixas e preocupações da população sobre um assunto tão importante como a água, um serviço essencial que atinge a vida de todo o cidadão e de todo ser vivo desta cidade. Isso demonstra que estamos agindo de maneira errada com essa privatização, que está sendo feita a toque de caixa e sem o devido debate.

Audiência pública não serve apenas para o povo tirar suas dúvidas e manifestar suas preocupações, mas para o Executivo ouvir essas dúvidas e respondê-las, e a ausência dos Secretários compromete todo esse processo, Sr. Presidente. Nós Vereadores também estamos aqui para ouvir a população e apresentar as nossas preocupações, mas que fique registrado que

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: 20605 DATA: 17/04/2024 FL: 3 DE 62

fls 58

a ausência do Executivo nos causa uma preocupação ainda maior e nos alarma por esse processo estar sendo extremamente equivocado, sem o devido debate e com acordos feitos nesta Casa atropelados.

Mesmo depois de acordado em reunião no Colégio de Líderes que o processo só seria votado depois das audiências públicas, já querem votar o projeto hoje, com apenas uma audiência pública realizada e com a segunda marcada para hoje, com o povo aqui para tirar as dúvidas e ninguém além de nós para respondê-las. Isso está errado, Presidente, inicialmente, esse é o registro que eu gostaria de fazer. Ainda dá tempo para a gente evitar que essa tragédia entre para a história de São Paulo por meio desta legislatura. Cada Vereador desta Casa terá o mandato encerrado em aproximadamente oito a dez meses, e o que vamos decidir neste ano é um dos temas mais importantes da história da cidade, um serviço essencial de abastecimento de água do qual depende o nosso povo.

Há vários exemplos de projetos que foram aprovados e não deram certo. O Serviço Funerário é um deles. Infelizmente, quando uma pessoa falece, além da tristeza, o sepultamento é caro, vergonhoso e humilhante. Apesar de os cemitérios terem propagado que haveria investimentos por parte da iniciativa, com modernização e barateamento do serviço, ele piorou e ficou mais caro. É vergonhoso. Basta assistirmos a reportagens e visitarmos esses locais para vermos, por exemplo, ossadas aparecendo. Obviamente, como são empresas privadas, elas têm o direito de lucrar, mas elas só pensam em lucrar e embolsar esse lucro. É diferente quando se tem uma empresa que dá um lucro de 1,5 bilhão por ano e não reinveste esse lucro. Estão dizendo que a tarifa vai baixar, mas estão tentando enganar as pessoas com um planejamento de queda na tarifa para depois aumentá-la. Mas por que, em sendo uma empresa pública com um lucro de 1,5 bilhão, a tarifa não baixa?

Nesta fala inicial, Sr. Presidente, eu gostaria de agradecer o aparte e dizer que me preocupa muito a ausência do Executivo nesta reunião e, mesmo estiverem atrasados, também está errado, porque nós chegamos aqui no horário marcado para ouvi-los.

Obrigado.

REUNIÃO: 20605 DATA: 17/04/2024 FL: 4 DE 62

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Obrigado, Vereador Alessandro.

Registro a presença da Vereadora Rute Costa e do Vereador Fabio Riva pelo sistema Teams.

Tem a palavra o Vereador Sidney Cruz.

O SR. SIDNEY CRUZ – Sr. Presidente, primeiramente cumprimento V.Exa. e, em seu nome, a Vereadora Silvia da Bancada Feminista, os combativos Vereadores Alessandro Guedes e Celso Giannazi, além dos demais nobres Pares.

Cumprimento também o Secretário Marcos Monteiro, da Siurb, que participa virtualmente representando o Secretário Executivo de Planejamento e Entregas Prioritárias, Fernando Chucre. Cumprimento ainda a assessoria, os representantes dos movimentos e todos que nos acompanham pelas redes sociais.

Sr. Presidente, eu concordo em parte com a fala do Vereador Alessandro Guedes com relação ao fato de o fornecimento de água e o tratamento e coleta de esgoto ser tema muito importante. Quem conhece a cidade de São Paulo, principalmente as periferias – e falo com propriedade, porque sou filho da Pedreira, localizada lado da Billings, e conheço muito bem aquela região da Billings e da Guarapiranga – sabe que esta cidade de São Paulo de 12 milhões de habitantes, por incrível que pareça, hoje tem quase um milhão de pessoas que não recebe água tratada nem coleta e tratamento de esgoto. Muitas famílias estão há décadas vivendo em situação de altíssima vulnerabilidade no entorno dessas represas, em meio – com a licença da palavra – a um lodo de fezes. Esse lodo deságua nessas duas represas, e quem mora ao lado delas, no momento de calor, não aguenta fazer uma refeição. É um fedor inaceitável.

Nós estamos num processo de venda de ações de uma empresa que é estatal, não é do município. É bom a gente esclarecer que a competência é do estado de São Paulo. A cidade de São Paulo, de fato, é a cidade que corresponde a 45% de todo o faturamento da empresa. É o maior e o melhor cliente entre os 375 municípios que são clientes da Sabesp. Então, a competência para vender as ações é do Governo do Estado.

O que nós temos que fazer? E aí falo como Vereador, Vereador de primeiro mandato,

filho da periferia.

O SR. SENIVAL MOURA – O que temos que fazer é não aprovar.

O SR. SIDNEY CRUZ – É o momento de trazer a população para o debate, ampliar esse debate.

Estamos na segunda audiência pública. Amanhã, teremos a votação em primeira, mas essa votação em primeira... Amanhã, não. Hoje. Desculpa, hoje. Eu ainda estou no dia de ontem, porque foi um dia muito acalorado na Casa, exausto.

O SR. SENIVAL MOURA – Muito exausto o dia de ontem, porque estamos defendendo a não privatização.

O SR. SIDNEY CRUZ – Exatamente. Nós temos posicionamento...

O SR. SENIVAL MOURA – Pelo que eu entendi pela fala do nobre Vereador Sidney Cruz, eu acredito que ele vai votar contra. Estou confiante. Com base na fala de V.Exa., o voto já está direcionado, será contra. Eu diria... Mas até às 15h pode mudar.

O SR. SIDNEY CRUZ – O nobre Vereador Senival Moura é uma pessoa que eu respeito muito, tem muita experiência dentro desta Casa.

Eu diria que, da forma como o projeto chegou, pelo Executivo, eu, de fato, tinha um posicionamento completamente contrário à privatização. Na primeira audiência pública, nós avançamos com alguns pontos importantes, em pontos importantes, a meu ver, porque nós vamos conseguir sanar e dar dignidade a essas famílias, e é para essas famílias que eu quero falar, que vivem abaixo da linha da pobreza, e só sabe quem lá está.

Fui Presidente da Comissão Especial de Estudos da Sabesp, o nobre Vereador Rubinho Nunes, que hoje é Presidente desta Comissão, foi relator. Tive a oportunidade de conhecer um pouco mais do que eu já conheço. Entrei, Senival Moura, no barco da Ambiental e dei uma volta na Guarapiranga. A Billings, eu já conheço bem região do Apurá, Sete Praias, todo o entorno ali, Primavera, Arrebento, aquela região ali do Ingai, e aí eu fui conhecer um pouco lá da Guarapiranga. E, a realidade não é diferente.

Nós temos famílias que moram no entorno dessas represas, que estão lá, vivendo

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: 20605 DATA: 17/04/2024 FL: 6 DE 62

em situação de altíssima vulnerabilidade. Com os avanços que foram apresentados, nós teremos a capacidade e as condições reais de mudarmos o rumo desta história. Está muito longe, ou está longe ainda, do que eu imagino.

Nós encaminhamos, no relatório, várias sugestões e pedidos, alguns foram atendidos, como, por exemplo, o aumento de investimentos de 13% para 20%, que eu ainda acho pouco. Só que nós estamos no momento apenas da primeira votação, não é o momento definitivo de aprovação final do projeto.

Nós tivemos um avanço também com relação à antecipação dos 3% do Fundo Municipal FMSAI. Estamos falando de 1,240 bilhão, esses valores serão disponibilizados para que a gente possa, efetivamente, investir nas áreas de mananciais, oferecer a essas famílias que tenham um lar. Infelizmente, não dá para se chamar de lar, porque quem não consegue dormir quando começa a chover e quem não consegue comer no calor, com odor, não dá para se chamar de lar. Lar é o que eu tenho hoje, e eu já tive um lar igual a esses, que eu chamava de lar também, porque é o que eu tinha na ocasião. A educação me trouxe até aqui, mas é outra história.

Então, portanto, senhoras e senhores, hoje é um dia que estamos tratando de um assunto muito sério, mas também é um dia de a gente imaginar que existem pessoas e famílias, crianças e idosos, que estão há décadas vivendo em situação degradante e que é o momento de a gente resolver o problema em definitivo e resolver, não nas palavras, mas resolver no contrato, no papel, e garantir, como cliente que é a cidade de São Paulo, os direitos e os deveres que a Sabesp terá com a nossa cidade e com o nosso povo.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Obrigado, Vereador Sidney Cruz.

Vereador Celso Giannazi, tem a palavra.

O SR. CELSO GIANNAZI – Gostaria de fazer só uma pequena saudação, Presidente.

Bom dia a todas, bom dia a todos. Quero cumprimentar os meus colegas da mesa,

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls 62

REUNIÃO: 20605 DATA: 17/04/2024 FL: 7 DE 62

os movimentos sociais, as pessoas que estão nos acompanhando de forma *on-line* também, os movimentos sociais presentes. Em nome da minha colega Débora Lima, cumprimento todos.

Primeiro gostaria de dizer, Presidente, que não era para a gente estar aqui neste momento. Em um dia como hoje, a gente está em plena audiência pública, a segunda audiência pública. A população precisa ser ouvida a respeito, se quer ou não a privatização na cidade de São Paulo.

O Prefeito inaugurou o processo de votação ontem já, passando no Congresso de Comissões; e hoje vai à primeira votação sem ouvir. A audiência pública serve para ouvir a população. A população tem questionamentos, tem sugestões, tem apontamentos que precisam ser incorporados no projeto.

Então, não dá para votar, mesmo que seja ainda em primeira votação, sem ter ouvido a população. Isso é um atropelo. O Prefeito Ricardo Nunes está passando a boiada, quer passar a boiada na Câmara Municipal, porque tem o interesse eleitoreiro nessa questão da Sabesp.

A água é um direito fundamental da população. Então, não dá para ser negociada. É um balcão de negócio. O Prefeito, Governador, sentaram e decidiram. O Prefeito, gente, antecipando esse processo, o Prefeito aderiu às URAEs, às Unidades Regionais de Abastecimento de Água e Esgoto sem a participação, sem autorização da Assembleia Legislativa. E ele não podia fazer isso lá atrás, quando ele se sentou com o Governador Tarcísio. A água, saneamento básico, é competência dos municípios e do Distrito Federal. Está na legislação. Tem um Adin, uma Ação Direta de Inconstitucionalidade, já questionando isso, num ato lá atrás que o Prefeito fez. Abriu mão da autonomia do município. A cidade de São Paulo, a maior cidade da América Latina, o Prefeito está entregando de bandeja para os interesses do Governador Tarcísio.

Então, esse discurso que a gente está vendo aqui, gente, “olha, vamos aumentar, vamos universalizar, vai melhorar o serviço”, tudo isso, essa ladainha toda que o governo está falando, nós ouvimos exatamente com as mesmas palavras, em 1998, na questão da energia elétrica. Era toda essa ladainha na energia elétrica. E o que está acontecendo hoje com a Enel

Matéria AUD 52/2024. Documento assinado digitalmente por LEONARDO DE CARVALHO MILANI em 24/04/2024 e juntado ao PL 163/2024 por Leonardo de Carvalho Milani. Sua validade pode ser conferida em <https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbriDocumento?plID=526872>.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls 63

REUNIÃO: 20605 DATA: 17/04/2024 FL: 8 DE 62

na cidade de São Paulo? Uma droga, uma porcaria, um serviço que deixa a população de joelhos perante uma empresa privada. Então, é o retrato de que nós tínhamos que aconteceu com a energia elétrica e vai acontecer com a água.

A Câmara Municipal tem 55 Vereadores. Nenhum desses Vereadores, possivelmente, estará aqui daqui 30, 40 anos. O Prefeito, com certeza, não estará. Espero que ele saia já em outubro, mas a população vai arcar com essa consequência da falta de água, da tarifa mais cara.

É o que o nosso colega Alessandro Guedes colocou muito bem. Nós temos um serviço privatizado, serviço funerário, que é competência do município, que deveria fiscalizar e não fiscaliza. O Prefeito foi ontem a Brasília pedir a fiscalização da energia elétrica, o município fiscalizar. Ele não fiscaliza nem o serviço funerário que ele privatizou. Como é que vai fiscalizar? Então, gente, olha, o que está acontecendo é um atropelo. A população precisa ser ouvida. Nós apresentamos, a bancada do PT e do PSOL, um projeto de lei para a realização de um plebiscito.

A população de São Paulo precisa ser ouvida se quer ou não a privatização. Então, não dá para ser nesse atropelo. Qual é o interesse do Prefeito Ricardo Nunes? É atropelar. Atropelar e votar, hoje, em primeira votação, talvez semana que vem já em segunda.

Então, não dá para aceitar. Não dá para aceitar e não vai parar aqui. Nós vamos fazer os enfrentamentos, as obstruções no Parlamento. Os movimentos sociais são muito importantes para fazer essa pressão, mas a gente vai também para o Judiciário, porque não dá para aceitar esse atropelo, colocando o interesse da população por um direito fundamental, que é a água. A água é um direito fundamental consagrado na Constituição Federal e o Prefeito Ricardo Nunes, por um interesse eleitoreiro, não pode rifar o interesse que é da população.

Então, é importante que a gente faça esse debate, que a gente pressione aqui o Prefeito, pressione cada Vereadora e cada Vereador, porque nas suas bases, cada Vereador que votar pela privatização da água, vai ter que responder para o seu eleitor, porque ele está fazendo isso.

Então, não vamos aceitar que seja feito dessa forma, Presidente.

REUNIÃO: 20605 DATA: 17/04/2024 FL: 9 DE 62

- Manifestação do público.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Eu quero registrar e agradecer a presença do Secretário Chucre. O Vereador Senival tinha pedido a palavra, mas, por algum motivo, teve que se ausentar. Vou pedir a lista dos inscritos, por favor, para iniciar.

Informo aos presentes que as inscrições para pronunciamento foram abertas há 23 minutos. Então, eu vou abrir a fala da primeira pessoa e, na sequência, encerrarei as inscrições. Então, caso alguém não tenha se inscrito, ainda pode se inscrever.

Lembro a todos que o prazo é improrrogável, de três minutos, para as explanações e pode ser feito tanto aqui a nossa esquerda quanto na tribuna, de acordo com a conveniência do orador.

Convido a senhora Débora Lima, do MTST, para fazer uso da palavra.

- Manifestação do público.

A SRA. DÉBORA LIMA – Primeiramente, bom dia a todos e todas, guerreiros e guerreiras que, nesta manhã de quarta-feira, estão aqui nesta audiência para lutar pelos seus direitos.

Gostaria de me reapresentar. Eu me chamo Débora Lima, sou Coordenadora Nacional do MTST, Movimento dos Trabalhadores Sem Teto, e hoje, mais uma vez, a gente veio aqui reafirmar que as nossas vidas não podem ficar à mercê do lucro. Serão milhares de paulistanos que vão receber um serviço precarizado e ter que pagar ainda mais caro por isso.

A gente sabe muito bem que privatização é precarização. A gente viu isso muito bem, como até o Vereador Giannazi estava colocando aqui, na época da Enel, falaram que ia melhorar, que ia melhorar, e hoje o que o paulistano sente é conta alta e serviço caro. É importante a gente ressaltar o que aconteceu nos últimos dias de famílias ficarem mais de uma semana sem energia, o que aconteceu agora recentemente.

É muito bom também ressaltar coisa que foi passada aqui mesmo, sobre a privatização dos cemitérios. Eu, na periferia, nas nossas quebradas, a gente está vendo muita gente que não está tendo os direitos de enterrar os seus entes queridos, que não tem dinheiro

REUNIÃO: 20605 DATA: 17/04/2024 FL: 10 DE 62

para pagar o absurdo que estão cobrando. E sempre vem com esse argumento que vai privatizar e vai melhorar.

Só que eu não entendo, porque eu acho que eles não estão vendo as pesquisas. Mais de 60% da população é contra a privatização, estão satisfeitos com o serviço. E o mais indignante é algo que é importantíssimo para a gente, que é a água, porque a água é a vida, ser votada de uma forma tão rápida, sem escutar a população. A gente veio aqui reafirmar que a população de São Paulo quer ser ouvida. A gente é contra esse retrocesso. A água não está à venda. A água não é mercadoria.

E a pergunta que fica é, para que tanta demora? Para que tanta urgência? Por que tanto o Ricardo Nunes quanto o Governador Tarcísio quer passar logo isso assim, passando por cima de tudo? Enfiando goela abaixo em cima do povo paulistano?

Essa é a pergunta que a gente precisa dizer. E eu venho aqui ressaltar, a gente sabe o porquê que eles querem fazer isso. Porque eles querem fortalecer os empresários em cima da vida de milhares e milhares de paulistanos. E a gente veio aqui reforçar e dizer que a gente vai lutar até o fim, porque a gente não vai permitir que aqui em São Paulo vire o parque de diversão dos amigos de Ricardo Nunes e de Tarcísio. Nós não vamos permitir que isso aconteça. E a gente vai lutar até o fim e dizer que a água não é mercadoria. E que deixa a Sabesp, porque a Sabesp é nossa. É por isso que estamos aqui, vamos lutar até o fim.

E é muito importante que os Vereadores prestem bem atenção. Porque o povo não está satisfeito com isso. E ir contra até as pesquisas, isso é um absurdo. E o povo está de olho em cada um que está entregando a nossa água na mão dos empresários.

É isso, gente. Bom dia a todos.

- Manifestação do público.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Obrigado. Estão encerradas as inscrições. Convido o senhor... Vereador Senival, V.Exa. gostaria de fazer uso da palavra agora. Tem a palavra, Vereador.

O SR. SENIVAL MOURA – Bom, primeiro, muito bom dia a todas e todos que estão

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls 66

REUNIÃO: 20605 DATA: 17/04/2024 FL: 11 DE 62

aqui nesta audiência pública e preocupados com mais um castigo que será feito a todo o povo da cidade de São Paulo. Não importa a condição econômica e social da população. O rico e o pobre serão, de certa forma, afetados.

Porém, o pobre sempre é afetado de uma forma mais amargosa, de uma forma mais agressiva. Então, o pobre é que vai pagar essa conta. O rico também. Porém, o rico é aquilo que eles querem, que é o que diz a pesquisa que foi apresentada essa semana, pela Quaest, deixa claro, que mais de 50% do povo não quer essa privatização, porque já sabe o resultado de outras privatizações que foram feitas na cidade de São Paulo.

Vamos esquecer a Enel, que foi uma privatização nacional, do Governo Federal, mas que está trazendo um castigo imenso para todos. Agora, as duas que a gente pode usar como base, que não serve para absolutamente nada, foram feitas pelo Governo Municipal e pelo Governo Estadual.

Por exemplo, a do Serviço Funerário, que alguém já falou aqui, depois que eu cheguei. Se você andar pela cidade de São Paulo, pelos bairros mais pobres, os bairros mais distantes do Centro, a região periférica, em todo e qualquer local que você vai passar, é uma reclamação. Você não imagina o tamanho da insatisfação do povo depois da privatização dos serviços funerários na cidade de São Paulo. E o aumento que teve, um acréscimo de cerca de 15%, aliás, 14 vezes mais do preço que se pagava anteriormente.

Ou seja, aquele discurso que havia, que poderia ser mais barato para o povo, o resultado hoje é esse. Não será diferente da Sabesp. Pode ter certeza. Eu cheguei aqui, peguei um pedaço da fala do colega, Vereador Sidney Cruz. Não tem outra alternativa, Vereador Sidney, a não ser suspender essa votação de hoje.

Aliás, nós estamos entrando, ingressando com a ação popular para tentar ganhar a liminar no dia de hoje, para suspender a votação no dia de hoje, que é a única alternativa que tem, fazer audiências nas regiões mais distantes do Centro, porque, veja bem, a audiência feita aqui a essa hora, no Salão Nobre da Câmara Municipal, no Salão Nobre da Câmara Municipal, para tratar de um assunto tão importante igual a esse, o fornecimento de água na cidade de São

Matéria AUD 52/2024. Documento assinado digitalmente por LEONARDO DE CARVALHO MILANI em 24/04/2024 e juntado ao PL 163/2024 por Leonardo de Carvalho Milani. Sua validade pode ser conferida em <https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?plD=526872>.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls 67

REUNIÃO: 20605 DATA: 17/04/2024 FL: 12 DE 62

Paulo e a privatização da Sabesp. Isso é inaceitável.

Esta audiência pública, uma audiência pública dessa responsabilidade deveria estar sendo feita, sabe onde? Na periferia: em Cidade Tiradentes, em Guaianases, no Itaim, no Cantinho do Céu, em Parelheiros; é onde deveria estar sendo feita esta audiência, para ver a opinião do povo que mora lá.

Quem pode vir ao Centro da cidade, na Câmara Municipal, a essa hora, num dia de semana, numa quarta-feira? Isso é um desrespeito à população, ao povo. Então, Vereador Sidney, todos os outros colegas Vereadores, a alternativa que nós temos nesse momento é suprimir essa votação no dia de hoje, porque eu tenho certeza que essa liminar deve sair até o horário da votação para suspender isso.

Vamos fazer as audiências, vamos ouvir o povo. Ontem, eu disse isso no Colégio de Líderes. Vamos ouvir a opinião da população, porque a democracia pressupõe o quê? A liberdade. E a opinião do povo está sendo ignorada neste momento. Se mais de 50% do povo não quer e não aceita a privatização da Sabesp, qual o motivo da insistência, neste momento, para privatizar e votar no dia de hoje? Ainda que seja em primeira votação, o substitutivo que veio por parte do Executivo não muda nada, não resolve nada, não melhora absolutamente nada, segundo a avaliação que foi feita pelos técnicos da bancada do Partido dos Trabalhadores. Ou seja, não vai refrescar em absolutamente nada, continua amargando todo o povo, especialmente o mais pobre; e não vai mudar, não vai melhorar, não adianta ter ilusão de melhora. É isso que a gente quer deixar registrado: não tenham ilusão.

Se algum Vereador disser que vai melhorar, não se enganem, porque depois quem vai pagar a conta seremos nós. Não há razão para toda essa pressa. Há 15, 20 dias, foi tratado no Colégio de Líderes, que é para isso, para definir um cronograma de votação; e ficou discutido que nós faríamos as audiências públicas para ouvir a opinião do povo e, talvez, no fim do mês, votaríamos a matéria. Mas mudaram de opinião de forma repentina e nos pegaram de surpresa.

Eu acredito que a maioria dos Vereadores foi pego de surpresa, eu mesmo fui, porque haviam combinado de votar, talvez, no fim do mês, depois das audiências públicas.

Eu sou Presidente da Comissão de Transportes e aproveito as audiências públicas no território. Mas o projeto será votado hoje. Isso é um desrespeito.

Fica o meu apelo aos Vereadores que hoje à tarde vão votar. Eu acho que é importante a população acompanhar, para marcar muito bem. Isso está sendo feito de forma sorrateira. é inaceitável. E a corda nunca quebra do lado mais forte, só do lado mais fraco, que é a população, o povo.

Obrigado, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Obrigado. Registro e agradeço a presença dos Srs. Vereadores João Ananias, Eliseu Gabriel e Sonaira Fernandes; e do Vereador Marlon Luz, pelo sistema Teams.

Tem a palavra o Sr. Hilton Marioni dos Santos, do Sindicato dos Trabalhadores em Água, Esgoto e Meio Ambiente do Estado de São Paulo.

O SR. HILTON MARIONI DOS SANTOS – Por educação, a gente diz bom dia numa hora como essa, mas não é um bom dia, se aprovar essa excrescência legalista que os senhores da base governista do Prefeito estão fazendo.

Com isso, esta Casa está desrespeitando a Constituição de 1988, no seu artigo 225, que diz o seguinte: “Todos têm direito a um meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”. Água é um componente essencial ao meio ambiente e não é uma mercadoria que se possa dispor de modo privado em termos de soberania nacional.

Chamo de erro histórico porque a água não tem fronteiras, a água não vê divisa geográfica do município A ou B, a água simplesmente corre. E, quando os senhores elencam que o Município de São Paulo é responsável por 45% do faturamento da Sabesp, vocês estão olhando apenas a questão financeira, sendo materialistas e irresponsáveis.

A água que é distribuída no município de São Paulo vem até de outros estados e passa por outros municípios. Isso gera uma pergunta: Quem é o dono da água? A Constituição

fala que a água é um direito difuso, de todos, mas não é individualmente de ninguém. Ela é coparticipe da sociedade.

Se a água não tem geografia, por que os senhores se preocupam tanto neste projeto de lei porco e mal feito como outras tantas privatizações da história deste país? Nenhuma privatização nesse país conseguiu ir além das manchetes policiais e das tragédias. E nunca aqueles que aprovaram em casa legislativa se responsabilizaram ou vieram à população pedir desculpas. Essa base, se votar hoje a favor de mais uma privatização porca e criminoso, a história vai julgar vocês. Esqueceram de Mariana e Brumadinho? Lá também tinha água.

Quando os senhores usam o termo ideologia para desclassificar quem vem a esta tribuna defender a água como um bem público, os senhores pecam, porque inferiorizam, diminuem, o debate. Ideológica é a lógica do lucro que os senhores querem fazer, o neocolonialismo, exportando riqueza e dividendo para os gringos da bolsa de valores de Nova Iorque. Água não é mercadoria. Quem privatiza parece ter ódio da própria terra. Exporta a riqueza desse povo.

O sistema de saneamento é mais que centenário, enquanto os senhores têm um mandato de apenas quatro anos. A água não é dos senhores, o saneamento não é dos senhores. Água é vida. Água não é mercadoria. Não venda o que não é de vocês. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Obrigado, Sr. Hilton. Registro e agradeço a presença da sempre Vereadora Patrícia Bezerra. Se V.Exa. quiser compor a Mesa, será um prazer tê-la conosco. Obrigado pela presença.

Tem a palavra o Sr. Cláudio Gabarrone, da AAPS.

O SR. CLÁUDIO GABARRONE – Bom dia a todos, componentes da Mesa, público em geral.

Fugindo um pouquinho desse discurso que a gente vem fazendo para mostrar porque somos contra a privatização, eu fiquei pensando sobre as notícias que a gente está recebendo nos últimos dias, que eu acho que muitos devem ter assistido, sobre o crime organizado dominando a prestação de serviço, dominando o transporte urbano. Há empresas de ônibus.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls 70

REUNIÃO: 20605 DATA: 17/04/2024 FL: 15 DE 62

Estamos vendo na prestação de serviços públicos, na prestação da limpeza pública, com contrato assinados, legalmente, o crime organizado dominando isso.

Vejam bem, a venda das ações da Sabesp é feita no mercado, ninguém sabe quem vai comprar, ninguém conhece quem está comprando essas ações. E que tal comprar as ações para limpar esse dinheiro sujo, para lavar esse dinheiro sujo? Eu fiquei pensando nisso, fiquei preocupado. Falei: “Que risco grande. Esse negócio, além de ser um monopólio que vai dominar as tarifas, o aumento de tarifa, quem garante que não vão aumentar acima da inflação? Quem garante isso?” Agora, vocês imaginam um gerente na mão do crime organizado.

Bom, eu sei que vai ser muito eficiente na cobrança do serviço, ninguém vai poder atrasar. Eu já atrasei muito o pagamento de conta, por falta de dinheiro no mês, e isso é normal. Atrasar um mês, dois, três, e pagar. E a Sabesp não vai cortar o serviço, assim, não vai pressionar para receber. Mas eu fico com medo se for de outra forma. Eu sei que não vou poder atrasar. A inadimplência vai cair a zero. Eu fiquei pensando que eficiência de cobrança podemos mostrar para a população. “Olha, não tem inadimplência, ninguém atrasa”. Claro, eu vou ficar com muito medo se um dia me faltar o dinheiro para eu pagar a conta.

Essas notícias me preocuparam muito. E eu sei que o aumento de tarifa, num monopólio, o empresário que ajusta, que aumenta a tarifa, imaginem um empresário desse nível. Nós na mão de um empresário cobrando, estabelecendo tarifas. E sabemos que a tarifa vai aumentar, não tem jeito.

O que é uma URAE? É uma unidade regional de gerenciamento da água e do esgoto. Ela vai começar com uns três ou quatro gerentes para 375 municípios. Dá para acreditar? Não dá para acreditar, não é? Provavelmente, teremos, no mínimo, 375 gerentes. Cada município querendo pôr um gerente. E o gerente vai precisar de um assessor, de um consultor. Gente, isso é tudo custo para a tarifa.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Para concluir, Sr. Cláudio, por gentileza.

O SR. CLÁUDIO GABARRONE – Isso é tudo custo para a tarifa.

Isso é para os Vereadores refletirem, a população, na hora de votar. Falar: “Opa,

espere aí, estamos sendo enganados”.

Não à privatização. Somos contra a privatização.

- Manifestação do público.

O SR. ELISEU GABRIEL – Vereador Rubinho?

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Tem a palavra o Vereador Eliseu Gabriel.

- Manifestação do público.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Agora, sim, o Vereador Eliseu Gabriel tem a palavra.

O SR. ELISEU GABRIEL – Bom dia.

Eu estou pensando nessa questão da Sabesp.

A Sabesp foi fundada em 1972. São Paulo era quase um esgoto a céu aberto há 50 anos. Ela foi fundada com dinheiro público, e é uma empresa pública, justamente porque ninguém iria investir em resolver o problema de água tratada e saneamento na cidade de São Paulo. Era comum poço, fossa séptica, essas coisas. Víamos pelas ruas esses caminhões limpa fossa; em tudo quanto é bairro você tinha caminhão de limpa fossa andando para lá e cá. E as doenças não paravam de existir na cidade de São Paulo há 50 anos, porque a falta de saneamento contamina, a água que não era tratada, água de qualidade. A pessoa faz um poço do lado de uma fossa e o poço se contamina. E as pessoas ficavam muito doentes. Então, houve um investimento gigantesco de dinheiro público na cidade. Não sei nem se bilhão, é trilhão, para que fosse feito isso em São Paulo. Hoje, 100% das casas têm água tratada. A pessoa pode pegar da torneira e beber. Eu bebo água da torneira, não precisa de filtro. E sendo que o saneamento é 90%. E aí o pessoal que quer privatizar coloca na TV: “Olha, criança pisando na água suja, não sei o quê”. Bom, por exemplo, na região dos mananciais não se pode fazer o saneamento, a Sabesp não pode entrar para fazer saneamento, mas leva água tratada. Em regiões de fundo de vale, ocupações de fundo de vale, também não pode, é difícil fazer. São essas regiões que não têm esgoto ainda, mas 90% da cidade tem. É isso que precisa dizer. É mentira dizer que “vamos universalizar, porque olhe o esgoto lá”. E pega a fotografia. “Olhe aqui

uma criança pisando na água suja”. Essa conversa mole de sempre.

Saiu ontem uma pesquisa, do Quaest, um órgão de pesquisa sério, não esses vendidos por aí, e 61% da população é contra a privatização, e 29% é a favor. Veja a diferença.

E tem uma coisa que o pessoal está esquecendo que vai ser um prejuízo gravíssimo para o Município de São Paulo: o Prefeito está abrindo mão da autonomia de ser poder concedente de água e saneamento. A Constituição diz que quem é o poder concedente de água e saneamento é o município. No caso da eletricidade, é o Governo Federal. Privatizaram. Quem quiser reclamar, vá reclamar com o Governo Federal. É o que o Prefeito foi fazer com relação à Enel, porque não consegue fazer nada. “Ah, porque eu vou multar”. E adianta multar a Enel? Até parece.

Com a URAE, fizeram o seguinte: autorizaram, nesse projeto de lei que votamos em primeira ontem, anteontem, eu acho, e eu votei contra, ele votou contra, a maioria votou a favor, e ele abre mão da autonomia do município. Portanto, é inconstitucional, para começar. O Prefeito diz que não quer mais tomar conta, não é mais a Prefeitura de São Paulo que é o poder concedente de água, mas, sim, uma entidade, a Unidade Regional de Água e Esgoto, falando de uma maneira simples. É isso que estão fazendo. E é uma coisa ilegal.

Agora, o pior é o seguinte, algo que ninguém percebeu, pouca gente percebeu: no contrato da Prefeitura com a Sabesp existe um item que diz que “todo investimento vai ser amortizado ao longo do contrato”. Amortizado quer dizer que o investimento que a Sabesp faz não vai ser cobrado do município ao longo do contrato. Está certo? Isso é chave. Agora, nesse novo projeto que estamos votando não existe isso. Ou seja, eles vão dizer que fizeram uma série de investimentos, e, depois, vão cobrar do município. Daqui a 20 anos, por exemplo, o que vai acontecer? Vai aparecer uma dívida de 70 bilhões para o município, porque “Ah, foi o investimento que nós fizemos. Olhem aqui o investimento”. E quem vai pagar isso? O município vai ficar refém da empresa. Se quiser reestatizar não vai conseguir porque deve 70 bilhões para esses picaretas.

Vejam só, o mundo inteiro onde a água foi privatizada foi reestatizada, não deu certo.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls 73

REUNIÃO: 20605 DATA: 17/04/2024 FL: 18 DE 62

Não deu certo na Inglaterra, não deu certo nos Estados Unidos, não deu certo na Alemanha, não deu certo na França. E não são países quaisquer, qualquer bimboca, não, são países de primeiro mundo. E lá eles reestatizaram, porque não dá certo privatizar água e saneamento. Essa é uma questão grave que nós temos que entender. Então, não à privatização.

A opinião pública vai responder aos Vereadores que votaram a favor dessa desgraça para a cidade de São Paulo.

- Manifestação do público.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Obrigado, Vereador Eliseu Gabriel.

Registro a presença da Vereadora Luana Alves.

O SR. ELISEU GABRIEL – O plebiscito seria uma boa ideia mesmo.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Convido a sempre Vereadora e ex-Deputada Estadual Patrícia Gama para fazer uso da palavra.

Patrícia, se V.Exa. quiser fazer uso tanto aqui quanto da tribuna, o que for mais conveniente, fique à vontade.

A SRA. PATRÍCIA GAMA – Queria saudar a Mesa na figura do Presidente e agradecer a delicadeza de me trazer para compor.

É um privilégio voltar a esta tribuna depois de alguns anos, pena que por um motivo como esse, por uma discussão que nem deveria estar sendo feita, porque água é um direito universal. (Palmas) Mas a questão da mercadoria, como vocês têm colocado, infelizmente, é o dinheiro que regula o mundo. Não deveria ser assim, mas é. A água hoje é uma *commodity* na bolsa de valores e tem cada vez mais o seu preço sendo aumentado.

Alguém aqui já ouviu falar que o motivo de guerra do futuro não vai ser petróleo, não vai ser território, vai ser água. Por que tanto interesse na Sabesp, em uma empresa que não é 100% estatal? Já tem mais de 40% de acionistas, ou seja, ela nunca foi estatal pura. Ela é uma estatal mista, superavitária, com serviços de qualidade melhores que em muitos países do mundo. Aliás, a nossa água é considerada uma das melhores águas do mundo. Não é só o Vereador Eliseu que toma água da torneira, eu também tomo. Muitos aqui tomam, fluoretada,

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls 74

REUNIÃO: 20605 DATA: 17/04/2024 FL: 19 DE 62

inclusive.

Então a questão aqui é puramente de interesse econômico. Usaram já, várias vezes, o exemplo da Enel. O que aconteceu com a Enel? Antes, quando chovia, como tem chovido, o que acontecia com São Paulo? Alagava, certo? Mas a gente tinha luz. Hoje, alaga e a gente fica sem luz. E não é só na periferia, não. É na cidade como um todo. Porque não tem *know-how* para fazer gestão de uma empresa que antes era estatal. Não tem. É completamente diferente fazer gestão de uma empresa pública e de uma privada, completamente diferente.

E agora, por conta também, olha outro interesse econômico, o que tem feito a Enel ter cada vez menos qualidade? Adensamento, moradias que estão sendo construídas como nunca... São Paulo está virando uma cidade absolutamente vertical, totalmente vertical, inclusive, quebrando regras ambientais para que isso aconteça. E você tem esse adensamento, um monte de prédios subindo, um monte de luz sendo consumida e não se dá conta, por conta de uma especulação imobiliária.

Então, o que está se discutindo aqui, infelizmente, gente, eu tenho uma notícia para dar para vocês: esse processo que também não é transparente, esse açodamento de votarem, hoje à tarde, esta pauta, esta matéria, não é transparente. É para fazer... Isso está acontecendo para fazer com que pareça transparente, mas não é transparente. E o resultado já está dado. O jogo já está marcado. O resultado está dado.

Agora, o que a gente precisa fazer é, no dia 6 de outubro, a gente também tem uma *commodity*. A gente também tem uma riqueza. E aí, na votação aqui, desse processo, dessa matéria, a gente precisa anotar. Porque eu já fui desta Casa, já fui Deputada, não tem coisa que um político tema mais do que o poder do voto do cidadão.

Obrigada. (Palmas)

- Manifestação do público.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Obrigado, Patrícia.

Convido o Sr. Viola, do Movimento Luta de Classes, Diretor do Sintaema.

O SR. VIOLA – Boa tarde a todos, a todas e a todos.

É com indignação que a gente está aqui hoje, não é? Estamos há menos de quatro horas de uma votação numa audiência pública que é apenas a segunda audiência pública que acontece para debater algo que é do interesse do povo.

É uma indignação porque, como disse a Deputada que aqui esteve, é um jogo de cartas marcadas. É um jogo que já está definido, em que a gente viu o tempo todo a negociação por trás disso. Porque é muito dinheiro que corre por trás dessa privatização.

Eu queria aqui, Deputado Sidney, dizer que não adianta vir aqui e falar que morou na periferia. Porque o que a gente mais vê é vários Vereadores ou políticos que saem da periferia e trabalham contra as pessoas da periferia. (Palmas) Vendem as pessoas da periferia. E é o que está acontecendo aqui hoje. Vocês estão vendendo a vida do povo da periferia. É isso que vocês estão fazendo.

O voto que vocês têm é do povo. E por que não estão escutando o povo? A pesquisa que saiu, ontem ou anteontem, não foi a primeira pesquisa que aponta que a população paulistana é contra a privatização. Durante as eleições teve pesquisa e apontou que a população era contra a privatização. Teve essa, com 60% contra. Qual é o sentido de ser Vereador e votar contra o povo? Qual o sentido é?

- Manifestação do público.

O SR. VIOLA – Esse é o sentido. Está muito claro e está claro para toda a população que os Vereadores da Base do Governo se venderam e estão vendendo a vida do trabalhador e da trabalhadora do Município de São Paulo, de um dia para o outro.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Eu quero pedir ao orador que se retrate do apontado, do contrário, enquanto Presidente da Comissão eu vou oficiar à Casa para que V.Exa. preste esclarecimentos sobre quem se vendeu, quem pode se vender, respondendo civil e criminalmente pelo apontado.

- Manifestação do público.

A SRA. LUANA ALVES – Presidente, ele tem que terminar a fala dele. Vereador, ele tem que terminar a fala dele. Ele tem que terminar a fala dele.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls 76

REUNIÃO: **20605** DATA: **17/04/2024** FL: **21** DE 62

- Tumulto.

- Manifestação do público.

A SRA. LUANA ALVES – É direito do cidadão falar.

O SR. SIDNEY CRUZ – Falar é o direito de todos, ofender não, ofender não. Eu tenho uma história e não vou aceitar ninguém, por ideologia, vir botar o dedo na minha cara.

- O Sr. Presidente faz soar a campainha.

A SRA. LUANA ALVES – Sim, então, depois da fala dele você coloca, espere que ele termine de falar.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Fica suspensa a sessão.

Sr. Viola, o tempo do senhor será reestabelecido.

- Tumulto.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Os Vereadores desta Casa têm cada um a sua história, tem cada um o seu trabalho. Nenhum dos Vereadores que estão nesta mesa sofre qualquer denúncia quanto a qualquer processo de improbidade, de roubo ou de corrupção. V.Sa.. fez uma acusação grave aos colegas. Então, advirto a V.Sa. que se retrate do apontado sobre os Vereadores se vender, ou, do contrário, V.Sa. terá o tempo reestabelecido e irá concluir, mas advirto que, pessoalmente, tomarei as medidas cíveis e criminais contra o senhor.

- Manifestação do público.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – O tempo do senhor foi suspenso aos 2 minutos e 30 segundos, constam 2 minutos e 55. Eu vou reestabelecer um minuto para que o senhor conclua. E reitero a advertência.

O SR. VIOLA – Vai restabelecer? Bom, um minuto, eu paro com 3 minutos e 55.

- Manifestação do público.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Reabra o tempo do orador para que ele conclua.

O SR. VIOLA – Bom, é muito clara a dificuldade com a democracia que a Base do Governo tem, né? Eu falei uma coisa muito simples: que estão vendendo a classe trabalhadora...

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls 77

REUNIÃO: 20605 DATA: 17/04/2024 FL: 22 DE 62

A SRA. SONAIRA FERNANDES – Presidente, ele continua insistindo no que disse sobre os Vereadores.

- Tumulto.
- Manifestações simultâneas.

A SRA. SONAIRA FERNANDES – Falta de respeito, falta de respeito, falta de respeito com os Vereadores, a audiência estava correndo tudo bem...

- Tumulto.

A SRA. LUANA ALVES – Não teve agressão aí não!

A SRA. SONAIRA FERNANDES – Falta de respeito aos Vereadores desta Casa! Baixe o dedo...

- Tumulto.

A SRA. SONAIRA FERNANDES – Falta de respeito, falta de respeito!

A SRA. LUANA ALVES – Falta de respeito é o cidadão não conseguir terminar a sua fala.

- Tumulto.

A SRA. SONAIRA FERNANDES – Falta de respeito, falta de respeito!

- Tumulto.
- Manifestações simultâneas.

A SRA. SONAIRA FERNANDES – Falta de respeito!

- Tumulto.

A SRA. SONAIRA FERNANDES – Falta de respeito, Vereadora Luana!

- Tumulto.

A SRA. SONAIRA FERNANDES – Respeite os seus colegas! A senhora...

- Tumulto.
- Manifestações simultâneas.

A SRA. SONAIRA FERNANDES – Respeite os Vereadores desta Casa, respeito! É legítima esta audiência!

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls 78

REUNIÃO: **20605** DATA: **17/04/2024** FL: **23** DE 62

- Tumulto.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Vereadora Luana, Vereadora Sonaira, é inaceitável...

- Tumulto.

A SRA. SONAIRA FERNANDES – ... dizer que eu sou vendida, não, não!

- Tumulto.

A SRA. LUANA ALVES – Ele está no tempo da fala dele, Sonaira!

- Manifestações simultâneas.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Vereadora, eu vou... está restaurado. Se os malucos aqui...eu vou restabelecer o tempo. Enquanto esse bando de louco ficar gritando, não vai ter tempo...

- Tumulto.

- Manifestação do público.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Eu vou pedir à plateia...

O SR. FABIO RIVA – Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Tem a palavra, Vereador.

O SR. FABIO RIVA – Para a gente voltar aos trabalhos, acho que os ânimos já estão bastante acirrados, temos um debate grande na Casa, a gente respeita. Sr. Presidente, só pedir para as Vereadoras, desculpe até me intrometer, para a gente dar continuidade, o orador estava lá, nós reestabelecemos o tempo de um minuto a mais, para concluir. É só para a gente manter aqui a nossa ordem. Discordar ou não, faz parte do processo, manifestação faz parte do processo, mas só para a gente manter o mínimo de respeito e dar continuidade com a audiência pública. Obrigado.

- Manifestações simultâneas.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Obrigado, Vereador. Eu peço à plateia...

- Manifestações simultâneas.

O SR. FABIO RIVA – É preciso ter o mínimo de bom senso, saber que estamos

tratando de um assunto muito importante e é importante a gente, pelo menos, ouvir as pessoas.

O SR. SIDNEY CRUZ – Presidente, vamos seguir.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Para reestabelecer o tempo, eu vou fazer ao Sr. Viola uma pergunta muito objetiva e só peço que o senhor responda sim ou não, Sr. Viola.

O SR. CELSO GIANNAZI – A fala é dele, Presidente! Ele vai falar, Presidente! É a fala dele...

- Tumulto.

A SRA. SILVIA DA BANCADA FEMINISTA – O senhor não tem esse poder, não tem esse poder!

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Eu estou te dando uma oportunidade para não ter problemas. Eu quero preservar a fala do senhor...

A SRA. SILVIA DA BANCADA FEMINISTA – O Presidente não tem esse poder!

- Tumulto.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Vereadora, V.Exa...

A SRA. SILVIA DA BANCADA FEMINISTA – Ele fala o que ele quiser.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Mas eu não posso perguntar?

- Tumulto.

- Manifestações simultâneas.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – O senhor retira ou mantém o que disse, Sr. Viola? Preciso de um mínimo de silêncio nessa pergunta. O senhor tem a palavra por um minuto, para concluir. E eu peço ao senhor que, ao final tomem as informações, os dados pessoais do Sr. Viola.

- Tumulto.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – O senhor tem a palavra por um minuto.

O SR. VIOLA – Parece que a minha fala está muito clara: que era os Vereadores que votassem a favor da privatização, e me parece que já apareceram alguns Vereadores que vão votar a favor da privatização. E se for o caso, eu mudo por um sinônimo, se não está vendendo,

REUNIÃO: 20605 DATA: 17/04/2024 FL: 25 DE 62

está entregando então a vida do trabalhador para a iniciativa privada e para o mercado financeiro. Agora não adianta ficar aqui nervosinho com a indignação popular, porque essa indignação popular é fruto das ações de vocês, Vereadores, que não nos ouvem! Por que não ao plebiscito popular? Qual é o medo? Por que não chamar aqui o que o Vereador Sidney pediu e retirou, que foi fazer um estudo independente sobre a privatização da Sabesp, porque vai demorar três meses, seis meses? A vida do povo não merece, seis meses ou um ano, uma análise melhor? Me parece que não.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Eu pediria que o senhor conclua, Sr. Viola.

O SR. VIOLA – Então, eu queria deixar aqui a nossa indignação, e está provado que esta Casa não é do povo, que não cabe indignação popular.

- Manifestação do público.

- Manifestações simultâneas.

O SR. SIDNEY CRUZ – Pela ordem, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Eu já vou conceder.

Sra. Vivian Mendes, da Unidade Popular para o Socialismo.

O Vereador Sidney Cruz tem a palavra.

O SR. SIDNEY CRUZ – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Vereadores. De fato, como eu falei na minha primeira manifestação, o tema é muito importante para a cidade de São Paulo. Nós estamos falando de água, coleta e tratamento de esgoto. A única coisa que eu peço a V.Sas.: a democracia é a oportunidade de manifestações em todos os sentidos. O que não pode, e aí nesse ponto, eu peço, por gentileza, bom senso a todos. Discordar, concordar de qualquer projeto ou de qualquer posicionamento, é parte da democracia.

A única coisa que eu acho que começou, quando o Sr. Viola menciona... primeiro, Sr. Viola, eu sou Vereador, eu ainda não sou deputado, eu sou apenas Vereador. Eu gostaria que V.Sas. me permitissem, eu me expressar. Eu sei do posicionamento de vocês, respeito, entendendo necessárias as audiências públicas, a ampliação na sua mais longa... significado da palavra, com relação a todas as audiências necessárias para esse projeto. Nós temos a segunda

hoje. Da primeira votação do projeto, que será hoje, até a segunda nós teremos um tempo. Eu espero que essas audiências públicas sejam levadas também para os territórios.

Agora, o que não dá para aceitar? Todo mundo aqui tem uma história, todo mundo tem uma trajetória. Não dá para aceitar que uma pessoa que eu vi pela segunda vez, que eu encontrei ontem, suba numa tribuna, olhe para mim e diga que eu fiz alguma coisa ilícita para ter um posicionamento ou outro. Isso é inaceitável, como eu não tenho coragem de fazer com qualquer pessoa. A gente precisa entender que o respeito vem antes de qualquer posicionamento.

Então eu quero fazer um pedido ao nobre Presidente Rubinho Nunes, aos demais Vereadores que entendem de forma diferente. Vamos fazer com que essas audiências sejam produtivas. Vocês podem, devem, é por aí, este é o caminho. Mas, por gentileza, sem ofensas pessoais, porque isso transborda o direito e, quando transborda, nobre Vereadora Luana Alves, seja para o lado de um, seja para o lado do outro, isto não é saudável para a própria democracia.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

- Manifestação do público.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) - Obrigado pelas palavras, Vereador Sidney Cruz. Quero endossá-las integralmente. O Vereador é sempre muito ponderado.

A SRA. SILVIA DA BANCADA FEMINISTA – Pela ordem, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Vereadora Silvia.

A SRA. SILVIA DA BANCADA FEMINISTA – Requeiro a palavra...

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Tem a palavra.

A SRA. SILVIA DA BANCADA FEMINISTA – Pode ser após a fala da munícipe que já está ali.

A SRA. VIVIAN MENDES – Você pode falar antes, Silvia. Se você quiser falar antes, fica à vontade, eu espero.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Quando V.Exa. preferir, Vereadora. Fica à vontade. Tudo bem. V.Sa. se importa se a Vereadora fizer uso?

REUNIÃO: 20605 DATA: 17/04/2024 FL: 27 DE 62

A SRA. VIVIAN MENDES – Não.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Agradeço.

Vereadora Silvia tem a palavra.

A SRA. SILVIA DA BANCADA FEMINISTA – Eu acho lamentável, lamentável que a gente tenha esse tipo de postura, uma postura de inquisição, uma postura de intimidação dentro da Câmara Municipal. Isso não é democrático.

- Manifestações do público.

A SRA. SILVIA DA BANCADA FEMINISTA – Assim como não é democrático que tenha tido um manifestante que saiu daqui pela GCM e que está sendo conduzido para a delegacia - isso também não é democrático.

A gente tem que ter, dentro da Câmara, a livre expressão de ideias. Qualquer coisa que intimide as pessoas de se manifestarem está passando por cima da democracia e é inaceitável. Nós já estamos tendo um processo que já não está respeitando o rito normal da Câmara Municipal, porque o rito normal da Câmara Municipal era ter todas as audiências públicas e votar depois de ouvir o povo e não votar antes de ouvir a população.

- Manifestação do público.

A SRA. SILVIA DA BANCADA FEMINISTA – Porque a gente ainda não ouviu a população da zona Leste, nós não ouvimos a população da zona Sul, porque tem duas audiências marcadas na zona Sul, nós não ouvimos a população da zona Oeste. Nós precisamos ouvir a população. Existe uma pesquisa que mostra que 61% da população paulistana é contra a privatização da Sabesp. E, se a Casa do Povo não ouve a população, é antidemocrático sim.

- Manifestação do público.

A SRA. SILVIA DA BANCADA FEMINISTA – E mais: também não foi respeitado o rito normal da Câmara, que é passar por todas as Comissões antes de ir a voto no plenário. Ontem foi feito um Congresso de Comissões com todas as Comissões juntas, sem ter acordo entre todas as lideranças. E é por nós considerarmos este processo antidemocrático que nós, da Oposição, do PT, do PSOL, do PSB, estamos entrando com uma ação popular hoje, para

REUNIÃO: 20605 DATA: 17/04/2024 FL: 28 DE 62

impedir a tramitação desse projeto.

- Manifestação do público.

A SRA. SILVIA DA BANCADA FEMINISTA – E sobre o projeto em si, não existe justificativa plausível para essa privatização. A cidade de São Paulo vai ser lesada, nós vamos ter prejuízo, porque pelo contrato atual entre Prefeitura e Sabesp, nós já temos a garantia de que até 2029 nós teremos 100% de todas as unidades habitacionais com água, com coleta de esgoto e com tratamento de esgoto. Então não tem necessidade nenhuma desta privatização.

O Tribunal de Contas do Município, que inclusive deveria ter sido convidado para esta audiência pública, fez um estudo e nesse estudo aponta duas coisas muito importantes. A primeira: não existe nada comprovando neste projeto que a tarifa vai abaixar. O Governador Tarcísio está fazendo promessa que ele não vai cumprir. Porque, se você estudar o projeto, e não sou eu que estou falando não, é o Tribunal de Contas do Município falando, é gente técnica, gente que tem capacidade de estudo financeiro falando que não é possível, com essa privatização, garantir que a tarifa vai abaixar.

E mais: também o Tribunal de Contas do Município aponta que, se for privatizada, a Sabesp não vai ficar mais eficiente, vai correr o risco de ficar ineficiente. Então nós vamos trocar uma empresa lucrativa, uma empresa eficiente por uma privatização e vai acontecer o que aconteceu com a Enel. E agora o Prefeito Ricardo Nunes, que ontem estava em Brasília reclamando da forma de contrato de concessão com a Enel, está querendo fazer a mesma coisa com a Sabesp.

Então não é possível que o Sr. Ricardo Nunes vá para a televisão falar que o contrato com a Sabesp é um escândalo, porque o Município não pode fiscalizar, e faz a mesma coisa agora com a Sabesp, participando de um projeto que trata de concessão. O mesmo modelo de concessão que foi feito com a Enel vai ser feito com a água. Então o povo paulistano não pode ficar sem luz e sem água e isso vai ficar na conta de quem votar nesse projeto de privatização.

Nós do PSOL, da Bancada Feminista do PSOL, vamos obstruir esse projeto no dia de hoje, assim como obstruímos no dia de ontem. Vai ter um grande ato aqui na frente, uma

REUNIÃO: 20605 DATA: 17/04/2024 FL: 29 DE 62

grande manifestação às duas horas da tarde, para mostrar para a Rede Globo que está ali, para a Rede Globo, para as televisões, para a mídia que o povo de São Paulo não quer a privatização da água.

Obrigada, Presidente.

- Manifestação do público.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Obrigado, Vereadora Silvia.

A Sra. Vivian Mendes tem a palavra.

- Manifestação do público.

A SRA. VIVIAN MENDES - Um bom dia a todas as pessoas presentes.

Eu não estou aqui neste momento para tentar convencer ninguém, do ponto de vista administrativo, do que significa o impacto do crime que é vender uma empresa pública, construída com o recurso do nosso povo, com o meu, com o seu, com o nosso recurso. O que significa o impacto, como diz no nosso jornal, a privatização provoca falta de água e aumento da conta, exatamente como aconteceu no Rio de Janeiro e como acontece no mundo inteiro. Eu não estou aqui para convencer as pessoas sobre isso, até porque este é um jogo de cartas marcadas, como diz o dito popular. A gente sabe muito bem o que os vereadores desta Casa estão defendendo, e vão votar. Eles não escondem de ninguém, infelizmente.

E eu queria dizer para o Vereador Sidney, que está presidindo esta audiência, que democracia não é só o direito da gente se expressar, não, Vereador. Democracia é fazer valer o direito, o interesse da maioria. Não é só ouvir a opinião das pessoas, é fazer valer a opinião das pessoas. E a população paulistana é contra a privatização da Sabesp, e é isso que a gente quer fazer valer nesta Câmara, que deveria ser a Casa do Povo, deveria representar o interesse do povo. E vira suas costas para o interesse do povo quando vota pela privatização dessa empresa lucrativa, construída com o nosso sangue, com o sangue dos trabalhadores da Sabesp.

O Viola, que falou antes de mim, Diretor do Sindicato dos Trabalhadores da Sabesp, que conhece lá na base quais são as dificuldades desses trabalhadores, falou aqui com muita dignidade. E queria dizer que nós não vamos nos intimidar, gente, nós não vamos. Inclusive eu

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls 85

REUNIÃO: 20605 DATA: 17/04/2024 FL: 30 DE 62

fui presa. Eu disse isso na primeira audiência pública. Eu fui presa na Assembleia Legislativa, numa sessão violenta, criminosa, aprovada debaixo de cassetete, de bomba e do sangue do nosso povo que estava ali se manifestando democraticamente. E não é uma prisão ilegal, arbitrária, ditatorial, implementada pelos fascistas que estão dirigindo este estado, que vai intimidar o nosso povo, porque a nossa defesa é pela nossa vida.

Neste plenário, nós somos, pelo menos, 99% das pessoas que – segundo eu sei – são contra a privatização, eu vejo na cara, porque é a cara do nosso povo, nosso povo tem cara. Eu sou lá de Guaianases, eu sei que aqui todo mundo é dos bairros, eu sei o que a gente defende, a gente sabe o que significa privatização.

E é por isso que nós vamos lutar com os nossos corpos, sabe por quê? Porque a água é a vida. A água é o direito do nosso povo à autodeterminação. A água significa segurança para o nosso povo. E vender a água para que meia dúzia de parasitas lucrem em cima do nosso povo é um crime sim.

E quem votar por essa privatização vai estar sendo convivente com uma política fascista.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Para concluir, Sra. Vivian.

A SRA. VIVIAN MENDES – E por isso que nós defendemos que para enfrentar o fascismo é só o poder popular. Porque esses Vereadores se elegem, dizendo que vão defender o interesse do povo que votou neles e vem aqui e atropela o interesse popular.

O interesse popular é não vender a empresa do nosso povo.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Para concluir, Sra. Vivian.

A SRA. VIVIAN MENDES – E por isso nós defendemos o poder popular e o socialismo. E temam, porque quando a gente for poder, nesta cidade, ninguém vai vender nada que é do nosso povo para enriquecer meia dúzia de amigos e de parasitas.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Para concluir, Sra. Vivian. Obrigado.

- Manifestação do público.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Ainda bem que o cara não tem voz, porque

REUNIÃO: 20605 DATA: 17/04/2024 FL: 31 DE 62

ele é um maluco.

- Manifestação do público.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Sra. Helena Maria da Silva, Vice-Presidente do Sintaema.

A SRA. HELENA MARIA DA SILVA – Bom dia a todas e a todos. Realmente, esse processo de venda, de entrega do patrimônio público, começou desde o ano passado, enfrentando a Constituição Estadual. Eles aprovaram um projeto contra a Constituição Estadual. Eles estão encaminhando esse projeto aqui na Câmara também contra um decreto que fala de alteração da lei federal, que é a lei do novo marco regulatório. A gente percebe, se você pegar desde o início, que todo o processo tem sido inconstitucional. A gente percebe que, mais uma vez, o povo tem sido enganado, tem sido ludibriado e, com certeza, a conta vai sobrar para o nosso povo.

Com certeza, companheiros, as maiores tarifas, não precisa nem ir para fora do país, dentro do país, as maiores tarifas das contas de água são de empresas que foram privatizadas. Então essa conversa, esse discurso do governo, dos Vereadores, do Prefeito, de que vai reduzir a tarifa, é mentira. É pura mentira. Não existem interesses em uma empresa como essa, que é um monopólio, a não ser o faturamento que essa empresa tem. Essa empresa é um monopólio e ninguém fica sem água. Diferente de quem fica sem energia elétrica até uma semana, um mês, dois meses, sem água ninguém fica.

Se subir a tarifa, todo mundo vai ter que pagar. Então, além de tudo, o povo está sendo extorquido, vai ser extorquido por meia dúzia de acionistas que vão ganhar muito dinheiro, assim como ganharam com a privatização da Vale do Rio Doce, assim como vão ganhar com a Eletrobras, estão ganhando com a privatização das linhas do metrô e já anunciaram mais linhas que vão ser privatizadas, assim como os cemitérios como já foram colocados aqui.

Toda essa política de o povo sofrer parece que é um projeto dos políticos hoje que estão no estado de São Paulo, tanto do estadual como do municipal, porque não é possível. Ninguém discute aqui de melhorar o emprego, melhorar a saúde, melhorar a educação, muito

REUNIÃO: 20605 DATA: 17/04/2024 FL: 32 DE 62

pelo contrário, querem privatizar as escolas, estão querendo privatizar a saúde também.

Então a gente percebe, companheiros, que é um projeto de acabar com o povo, principalmente o povo de periferia, que já está sem emprego, que já tem que fazer bico para se sustentar. Não tem política de moradia, que aliás, quando aparece na televisão que pessoas e crianças estão pisando no esgoto, é porque o município não tem política de moradia, não dá moradia para o seu povo, não investe no mínimo, que é dar trabalho, moradia, saúde e educação.

Então, por isso, joga a culpa na empresa de saneamento, dizendo que não teve investimento. Investimento tem, basta ter regularização de moradia, que a Sabesp vai lá e coloca a rede de água e a rede de esgoto. Eles mentem para a população, iludem a população e, infelizmente, ainda tem uma parcela da população que acredita, mas a gente tem que virar o jogo e neste ano, companheiros, a gente tem de inverter isso e colocar realmente pessoas que estão...

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Para concluir, por gentileza.

A SRA. HELENA MARIA DA SILVA – Concluindo. Colocar pessoas que realmente estejam preocupadas com a sua população, que queiram o bem do povo.

Por isso é não à privatização. Obrigada.

- Manifestação do público.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Sr. Marcos Gorelik Ajsenberg, munícipe.

A SRA. LUANA ALVES – Peço pela ordem também, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Sr. Marcos Gorelik Ajzenberg. É o senhor?

Fica tranquilo, Sr. Marcos.

- Manifestação do público.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Não, de maneira alguma. Pode ir no tempo do senhor, fica tranquilo.

- Manifestação do público.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – É da Rede. Tem a palavra, Sr. Marcos.

O SR. MARCOS GORELIK AJZENBERG - Bem, por favor. Bem, eu não sou nem da unidade popular, nem do pessoal, eu sou um velho engenheiro da Sabesp. Eu dei o meu suor e o meu sangue por essa companhia. É, isso aí. Eu dei o meu suor e o meu sangue por essa companhia.

Essa companhia não é de vocês, não. Ela é do povo de São Paulo. Então, ninguém tem o direito de vendê-la. Primeira coisa. Ninguém tem o direito de vendê-la sem anuência do povo. Lógico. Anuência do povo, como é que é? É um plebiscito. Então, esse raciocínio, eu quero ver quem que, vamos dizer, quem que o desmente.

Segundo. Veja, inventaram um negócio chamado URAE. URAE 1 - Sudeste. Uma bobagem. Uma bobagem. Aí a Sabesp chama URAE 1 - Sudeste. O que é isso, gente?

Veja, essa URAE 1 - Sudeste, ela simplesmente afronta um negócio matemático, que é a teoria dos conjuntos. Teoria dos conjuntos. É contra a teoria dos conjuntos.

A Sabesp é um conjunto de 175 municípios. Certo? Então, não pode ser unidade. Pela teoria dos conjuntos, um conjunto não pode se transformar em unidade. Isso não existe. Isso vocês aprenderam lá no ginásio, certo? Vocês aprenderam a teoria dos conjuntos? Os senhores aprenderam a teoria dos conjuntos? Conjunto não é unidade. Conjunto não é igual a unidade. Isso é base da teoria dos conjuntos. Então, como é que pode ser a Sabesp, que é um conjunto, virar URAE? Unidade Regional.

Segundo, não é regional também. Porque regional implica em continuidade. Precisa ter continuidade, mas o mapa da Sabesp não tem continuidade. Não é uma região. Então, não é unidade, não é regional. Ah, é água e esgoto. Sim, sim, é água e esgoto. E Sudeste? Sudeste do quê? Sudeste do quê?

Sudeste do estado de São Paulo? Quer dizer, URAE. URAE é um conceito falso. Falso. Falso. Totalmente falso. Agora, não sei como que isso passou pela nossa Assembleia, pelos Procuradores, isso, aquilo, porque é falso. É falso, falso.

Se eu faço essa pergunta num vestibular. Certo? Vamos dizer, pego o mapa da Sabesp. Certo? E pergunto para o cara: "O Prof. Sigismundo da Silva disse que esse mapa é de

REUNIÃO: 20605 DATA: 17/04/2024 FL: 34 DE 62

uma unidade.” E, aí, o mapa tem 75 municípios. O cara tem que responder “falso”. Não é verdadeiro.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Para concluir.

O SR. MARCOS GORELIK AJZENBERG – Bem, acho que concluí o meu raciocínio.

- Manifestação do público.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Obrigado.

A SRA. LUANA ALVES – Pela ordem, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Vereadora Luana Alves, tem a palavra.

Quero registrar e agradecer a presença do Vereador, Líder do PL, Isac Felix.

A SRA. LUANA ALVES – Bom, bom dia a todas as pessoas presentes. Vou falar muito pouco. Estou um pouco rouca, hoje.

Eu queria, primeiro, parabenizar e agradecer a presença de cada pessoa, aqui dentro, que está exercendo o seu sagrado direito democrático de vir até a Casa do Povo e trazer a sua opinião. Queria lembrar que não precisa... Queria lembrar todos, inclusive, que falaram aqui que não tem necessidade de dar documento – ou de dar nome, ou de dar número de alguma coisa – para uma fala que foi feita. Eu queria reiterar que, enquanto Vereadora eleita da cidade de São Paulo... Vocês não têm que dar documento nenhum porque fizeram uma fala. Se existe algum tipo de questionamento ao conteúdo da fala de alguém, quem se sentiu ofendido pode depois procurar os seus direitos – interromper fala no meio, não. Então, isso é uma coisa que é importante que vocês saibam. Se for pedido, não deem.

E eu queria dizer o seguinte: o Prefeito Ricardo Nunes está faltando, aqui, nesta Mesa. Eu perguntei, aqui: onde está o Executivo? Onde está a Prefeitura? Não tem ninguém. Disseram que tem um Secretário, *on-line*. Ué, está *on-line*? Por que é que não tem, presencialmente, aqui, defendendo a venda e a privatização da Sabesp? É isso o que eu queria entender, porque aqui estão representados Vereadores, eleitos pelo voto.

- Manifestações simultâneas.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Ele estava na última. Está bem,

REUNIÃO: 20605 DATA: 17/04/2024 FL: 35 DE 62

Vereadora?

A SRA. LUANA ALVES – Eu estou no meio da minha fala, Vereador Rubinho. Você, por favor, não me interrompa.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Vereadora, eu sou o Presidente da sessão. Eu posso interromper quando julgar conveniente.

A SRA. LUANA ALVES – Rubinho, é o seguinte: você não interrompe a minha fala.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Eu interrompo, Vereadora.

A SRA. LUANA ALVES – Você não tem condição nenhuma de fazer...

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Só estou corrigindo o erro da senhora, Vereadora. Eu sei que...

A SRA. LUANA ALVES – Você não tem... É o seguinte, Rubinho: você não tem condição de conduzir uma audiência pública, meu querido.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Na próxima, vota contra mim. Eu sou Presidente da Comissão, Vereadora. Sinto muito. O PSOL não manda na Câmara. É voto, Vereadora.

A SRA. LUANA ALVES – Você não tem nenhuma condição. Eu estou dizendo que era necessário... Você tem que voltar para o MBL, Rubinho. É sério.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Vocês são minoria. Contenha-se como...

A SRA. LUANA ALVES – Está bom, Rubinho. É o seguinte: eu vou continuar a minha fala. Eu peço que seja restabelecido o meu tempo. Eu reitero...

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Não tem tempo, Vereadora. É audiência pública. Você está meio perdida.

A SRA. LUANA ALVES – Não tem tempo? Então, por que o senhor está limitando o tempo dos munícipes?

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Porque você é Vereadora e não é popular, Vereadora.

A SRA. LUANA ALVES – Então, eu peço que você também respeite os munícipes,

REUNIÃO: 20605 DATA: 17/04/2024 FL: 36 DE 62

assim como você me respeita.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – E qual munícipe foi desrespeitado, Vereadora?

O SR. ALESSANDRO GUEDES – Presidente, respeite a fala da oradora. Presidente.

A SRA. LUANA ALVES – Rubinho, você desrespeitou um munícipe. Você quis pedir documento para o munícipe. Pelo amor de Deus! Eu vou terminar minha fala. Eu reitero para todo mundo: Presidente de audiência tem que conduzir audiência, e não ficar fazendo papel de delegacia. Reitero isso, daqui. O papel é outro.

Eu vou terminar minha fala, dizendo uma coisa muito simples. Primeiro, tinha que ter gente do Executivo aqui, presencialmente. Não vêm porque têm medo.

Segunda coisa: eu desafio o Prefeito Ricardo Nunes a fazer um plebiscito oficial sobre essa questão. Eu publicamente digo: se está tão tranquilo, que vai ser boa a privatização da Sabesp, se está tão tranquilo, que vai melhorar a situação na zona Sul, que vai limpar manancial, que vai fazer casa – sei lá mais o que é que ele está prometendo se privatizar a Sabesp –, então, que ele coloque para o plebiscito oficial, que o povo possa dizer e que ele cumpra o que foi decidido pelo plebiscito oficial. O que eu estou pedindo, aqui, não é defesa de posição. É um método democrático. Aqui, eu não estou dizendo nem ser contra ou a favor. Eu estou dizendo de respeitar uma escolha popular que pode vir por um plebiscito oficial. É simplesmente isso.

Agora, o Prefeito vai lá, para Brasília, fazer um papel, sinceramente, ridículo: dizer que quer tirar a Enel de São Paulo, enquanto quer privatizar a Sabesp, aqui. Isso é uma coisa que não faz sentido nenhum. Isso envergonha a cidade de São Paulo. Falar que quer tirar, que a Enel está com serviço ruim e por isso vai tirar... Vai tirar nada. Tanto não vai tirar a Enel daqui quanto quer privatizar a empresa de água.

Então, é o seguinte: a população tem todo o direito de estar aqui. Queria reiterar isso. Queria reiterar que a Bancada do PSOL está em obstrução a esse projeto, mas que precisamos do apoio de todos vocês. Estivemos em obstrução ontem. Estaremos, hoje, novamente, mas é

REUNIÃO: 20605 DATA: 17/04/2024 FL: 37 DE 62

importante que todo mundo, aqui, fale com seus vizinhos, fale com seus familiares. Alerta. Tem muita gente que não sabe que eles estão tentando fazer isso com a Sabesp e é papel de cada pessoa, aqui, dizer o que está acontecendo, fazer um grande movimento para reverter essa tragédia contra o povo de São Paulo. A água é direito nosso.

Obrigada.

- Manifestação do público.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Vereador Jair Tatto.

O SR. JAIR TATTO – Bom dia a todos e a todas. Eu vim agora, neste momento, saudar o Presidente, os demais Vereadores e Vereadoras. Eu termino, agora, a reunião onde presido, da Comissão de Orçamento e Finanças desta Casa.

Primeiramente, eu quero dizer que nós estamos falando de 650 milhões que vêm para o município e que ninguém está dizendo se continuam ou não. Nós estamos falando do aumento da tarifa, que já foi falado aqui. Nós estamos falando de 13% de todo o faturamento da Sabesp que é aplicado na cidade de São Paulo.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. JAIR TATTO – Vai para quanto? Privatizado?

A SRA. SILVIA DA BANCADA FEMINISTA – Atualmente...

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Vai para... De 13, Vereador, vai para 20%.

O SR. JAIR TATTO – Mas, vamos lá. Minha linha de raciocínio é isso. Eu disse que eu estava presidindo a Comissão de Finanças e Orçamento. Então, eu quero discutir duas coisas, rapidamente, passar, aqui, para todos vocês, especialmente para o Governo, para o Líder do Governo, para esta Comissão: este projeto, dessa amplitude, desse impacto financeiro para a cidade de São Paulo... Ele vai ser objeto de Congresso de Comissões, hoje. Ou seja, a Comissão que cuida do dinheiro do município, do orçamento... Vocês já viram atropelo dessa natureza? A gente sabe que, aqui, na Casa, tornou-se uma prática o Congresso de Comissões.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. JAIR TATTO – Hoje, não vai ter votação?

REUNIÃO: 20605 DATA: 17/04/2024 FL: 38 DE 62

- Manifestação fora do microfone.

O SR. JAIR TATTO – Não. Eu estou dizendo que, do jeito que ele está instruído, se ele está na pauta, hoje, ele tem que passar por Congresso.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Não, foi ontem, Vereador.

O SR. JAIR TATTO – Ele não chegou à minha Comissão.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – O Congresso foi ontem.

O SR. JAIR TATTO – Foi ontem? Então, pior ainda: está na pauta e o Congresso foi ontem. Sim, acompanhei. É que a tratorada é tão rápida, objetiva, que eu estou perdendo até o dia. Então, a tratorada já foi ontem.

Então, são duas coisas. Isso precisa ser registrado. A Comissão que trata do impacto financeiro da cidade de São Paulo... Sem passar por ela, ficou nesta Comissão, que o monopolizou. Esta Comissão se tornou os nobres do Governo. O Vereador Sidney Cruz me faz falta lá, mas o Governo o tirou de lá e o pôs aqui, para ajudar, para criar a tropa de elite dessa vergonha. Eu gosto muito dele.

- Manifestação do público.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – É o capitão Sidney Cruz.

O SR. JAIR TATTO – Muito bem. E, na questão, então... Estou falando de duas coisas. Eu estou falando de não chegar. Eu estou falando, então, do roteiro, que ela passa por Justiça. Ela passa... Vai para a Comissão temática, que é esta, aqui, que eu vou chamar de tropa de choque. É esta Comissão a tropa de choque.

A SRA. SILVIA DA BANCADA FEMINISTA – Menos eu, hein? Menos eu.

O SR. JAIR TATTO – Não, a Comissão, que eu digo, dos membros do Governo, a base governista. V.Exa. não precisa justificar sua posição – nem eu. Somos contra e acabou.

Então, é o roteiro que se atropela e, pasmem, não chegar à Comissão que trata do impacto financeiro da cidade. Eu queria fazer este registro.

Ontem, fiquei sabendo que, no Colégio de Líderes, o Presidente disse que a Comissão de Finanças não tinha capacidade técnica para fazer um estudo. Eu vou verificar se

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: 20605 DATA: 17/04/2024 FL: 39 DE 62

fls 94

isso é verdade e não vai ficar assim. Eu quero retratação pública. É uma Comissão de respeito. Então, é isso o que eu queria dizer para vocês. Além de ser uma vergonha não convencerem a gente com todos os dados, ainda se cria um roteiro e ficam criticando pessoas que são altamente capacitadas, nesta Casa, desmerecendo-as.

Uma vergonha... O roteiro, uma vergonha... Líder do Governo, permita-me dizer que V.Exa. está assinando embaixo dessa tratorada e não entendendo o que significa: conta de água mais cara, sim – e, se em setembro baixar, vai ser mentira. Vai ser atitude eleitoreira e nós vamos ter que denunciar desde agora. Queremos que abaixe, sim, mas, se chegar a setembro, eles vão fazer isso. Tem malandragem aí e nós não vamos aceitar.

Muito obrigado. Obrigado, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Obrigado, Vereador Jair Tatto.

- Manifestação do público.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Sra. Fátima Aparecida Blockwitz, do Sindicato dos Engenheiros do Estado de São Paulo.

- Manifestação do público.

A SRA. FÁTIMA APARECIDA BLOCKWITZ - Boa tarde, Sras. e Srs. Vereadores. Venho representar o Sindicato dos Engenheiros do Estado de São Paulo. Eu sou funcionária da Sabesp há 30 anos. E a gente tem trabalhado muito para o bem da população.

Eu gostaria de iniciar minha fala com um questionamento que o Sindicato dos Engenheiros fez ao nosso Vice-Presidente, o médico, não é? Dr. Geraldo Alckmin. Se ele era a favor da privatização da Sabesp. Ele falou que não era. Ele conhece muito bem a Sabesp, e talvez tenha mudado de ideia, não é? Porque ele já tentou privatizar a Sabesp um monte de vezes. Mas tudo bem, vamos lá. Ele falou uma frase muito interessante que eu acho que a gente não está pensando nisso. A expectativa da vida da população mundial dobrou nos últimos anos graças a três fatores. Quais são eles? Antibiótico, vacinas e saneamento básico, que é água limpa, esgoto coletado e tratado.

O Governo deve assumir a responsabilidade de prover a população com esse

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: 20605 DATA: 17/04/2024 FL: 40 DE 62

saneamento básico. Não é? E entre os serviços essenciais, o cidadão tem direito garantido pelo Estado, já citado por lei, pelo acesso aos recursos hídricos, ao saneamento básico.

Bom, a gente entende que essa decisão deveria, como já é dito, debatida com toda a sociedade. É inexplicável, ou não, como já é citado, que isso passe, seja aprovado pela Assembleia Legislativa e agora aqui na Câmara dos Vereadores. A empresa Sabesp é a terceira maior empresa mundial de saneamento básico, reconhecida mundialmente, como já é dito. É uma empresa-modelo no setor, conhecida pela competência técnica, tem gerado resultados bilionários. Acho que nós não falamos de números aqui. A Sabesp teve um lucro líquido no ano passado de 3,5 bilhões de reais. Parece que o Vereador falou em 13%, é isso? Esse dinheiro, uma parte dele, vem aqui para São Paulo. Mas parte desse lucro, 51%, volta para o Estado de São Paulo, que usa esse dinheiro como quer. E da mesma maneira, desses 51%, 13% vêm para a cidade de São Paulo, que usa esse dinheiro como quer.

O que vai acontecer? Primeiro que esse lucro bilionário vai para a iniciativa privada, está certo? Agora o nosso Governador fala que vai diminuir a tarifa. Com que dinheiro? Com o dinheiro do Estado. O dinheiro do Estado é de quem? O dinheiro do Estado é nosso. Então, ao invés de a gente receber os dividendos da Sabesp para poder investir no Estado e no Município, da maneira como a gente quiser, a gente vai ter que tirar de quem passa.

Vou concluir com uma última frase aqui: a responsabilidade dos Vereadores paulistanos é de tomarem uma decisão adequada e evitar esse desastre. A responsabilidade ficará sob seus ombros e o futuro vai cobrar. Como disse um colega do interior, o Engenheiro Vanzo à Secretária Natália, em uma audiência pública, eu também tenho muita pena de vocês pela entrega dessa grande empresa e pelos resultados desastrosos que isso vai gerar. Eles vão se arrepender amargamente, porém, vão pagar por isso e o povo carente do Estado e da cidade de São Paulo. Água não é mercadoria, é entidade, como diria o Sr. Ailton Krenak. Obrigada.
(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Obrigado, Sra. Fátima. Convido o Sr. Lucas Pavanato, munícipe.

REUNIÃO: 20605 DATA: 17/04/2024 FL: 41 DE 62

- Manifestação do público.

O SR. LUCAS PAVANATO – Primeiramente, boa tarde a todos - porque todes não existe - então é sempre importante deixar claro.

- Manifestação do público.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Eu peço à plateia que respeite o orador na tribuna, assim como os demais foram respeitados.

O SR. LUCAS PAVANATO – É a norma culta da língua portuguesa, gente. Então se vocês não entendem, eu deixo claro.

Para começo de conversa, é importante dizer que o tema da privatização é um tema importante. E para se discutir um tema tão importante, é importante que quem esteja discutindo tenha moral. A nossa GCM hoje aqui foi agredida. Quem agride GCM não tem moral para discutir privatização. E a Vereadora Silvia deveria ter vergonha de defender agressões de GCM, de defender agressões de policial. Deveria ter vergonha. A nossa GCM foi agredida. Eu falo sim...

- Manifestação do público.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Vou suspender a sessão.

- Manifestação do público.

- Tumulto.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Eu peço ao público que retorne, para que a gente possa restabelecer a sessão.

Tem a palavra a nobre Vereadora Sonaira Fernandes.

A SRA. SONAIRA FERNANDES – Sr. Presidente, só quero exemplificar aqui. Quando a história muda de situação...

- Tumulto.

- Manifestação do público.

A SRA. SONAIRA FERNANDES – Pode tirar... A Vereadora Elaine está agredindo outra Vereadora. A Vereadora Elaine agrediu a Vereadora Sonaira. Está registrado, Presidente Rubinho Nunes.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls 97

REUNIÃO: 20605 DATA: 17/04/2024 FL: 42 DE 62

- O Sr. Presidente faz soar a campainha.

A SRA. SONAIRA FERNANDES – Presidente Rubinho Nunes, eu peço as providências, está tudo registrado e filmado. Eu peço as providências. A Vereadora Elaine agride, feriu o direito legal da Vereadora Sonaira. Presidente Rubinho Nunes, eu peço que o senhor tome as devidas providências.

- Manifestação do público.

- Tumulto.

O SR. ALESSANDRO GUEDES – Presidente Rubinho Nunes, não é para combinar o jogo com o rapaz.

- Manifestações simultâneas.

O SR. ALESSANDRO GUEDES – Presidente, não dá para combinar o jogo com o rapaz. Nós estamos numa audiência pública, tem que ser transparente o que está rolando aqui.

- Manifestações simultâneas.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Vereador Alessandro, eu orientei o orador, assim como orientei as Vereadoras, da medida que eu ia tomar. Vereadora Sonaira...

Eu peço ao público que por favor tome assento, para que a gente possa concluir a audiência. Eu peço ao público, por gentileza, que tome assento para a gente concluir a audiência.

- Manifestação do público.

- Tumulto.

O SR. ALESSANDRO GUEDES – Sr. Presidente, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Vereador Alessandro com a palavra.

O SR. ALESSANDRO GUEDES – Sr. Presidente, eu requeiro que o senhor observe, foi esse mesmo tratamento ao rapaz na tribuna que foi fornecido à pessoa que desrespeitou a Vereadora Sonaira?

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Será dado, será dado. Eu já conversei com a Vereadora Silvia. A Vereadora Silvia já passou os pontos dela. Eu conversei com o orador. Ele concordou. Ele vai prosseguir com o discurso.

Eu peço ao Sr. Lucas Pavanato que aguarde, porque o ambiente não está adequado ainda para prosseguir com o discurso, eu gostaria que o senhor aguardasse brevemente. O que está acontecendo ali? Eu peço ao público presente que faça silêncio para que o orador possa prosseguir com o seu discurso. Todos os oradores foram respeitados, eu peço que se respeite o último orador da tribuna. Sr. Lucas, o senhor tem a palavra pelo tempo restante.

O SR. LUCAS PAVANATO – Além dos agressores de policiais que não têm moral para falar, outro grupo que não tem moral para falar é o movimento criminoso de invasor de propriedade, esse tipo de grupo não tem moral para falar.

- Manifestação do público.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Sr. Lucas, eu suspendo novamente a sessão.

O SR. ALESSANDRO GUEDES – Sr. Presidente, o senhor disse que ele ia se retratar, estou esperando, antes da fala dele. Então, dá esclarecimento público para que a gente saiba.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. ALESSANDRO GUEDES – Então, para que todos saibam, é importante, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – O senhor tem a palavra, Sr. Lucas. Só um minuto, antes de prosseguir, para que fique registrado, conforme a questão de ordem levantada pelo Vereador Alessandro Guedes, dado o tratamento dado ao orador anterior que trouxe uma agressão aos Vereadores, eu conversei com a Vereadora Silvia e conversei com o Sr. Lucas, que faz uso da tribuna, e ele prosseguirá o discurso sem menções à Vereadora Silvia, conforme solicitado pela própria Vereadora. Então, Sr. Lucas, conforme tratamento sugerido pela própria Vereadora Silvia, que está ao meu lado, não me deixa mentir.

A SRA. SILVIA DA BANCADA FEMINISTA – Pela ordem, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Tem a palavra a Vereadora.

A SRA. SILVIA DA BANCADA FEMINISTA – Eu acho que ele tem que terminar a

fala dele, porque nós somos democráticos. A gente não tira as pessoas daqui de dentro. Ele, como um representante da extrema-direita, que é, tem o direito de vir aqui falar. O que não tem o direito é alguém aqui, representando os movimentos sociais, ser retirado pela GCM ou ser intimidado na sua fala. Então, como eu acho que eu defendo a democracia ao contrário dele mesmo, ele tem o direito de falar. Então, vamos deixar ele terminar de falar. A gente se manifesta contra, mas nós somos os democráticos. São eles que não são.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Eu não vou tecer comentários no momento Vereadora. Sr. Lucas, o senhor pode concluir o discurso pelo tempo restante, assim que a plateia silenciar. O senhor tem a palavra.

O SR. LUCAS PAVANATO – Bom, e vejam só a ironia. Os movimentos que dizem defender os mais pobres, hoje se colocam contra os mais pobres. Inclusive com mentiras. Citam, por exemplo, o caso da Enel, dizendo, olha só, uma má privatização. Quem regulamenta a Enel é o Governo Federal. A regulamentação é federal. Está ruim o serviço? Reclama com o Lula. Faz o L. Só que o Lula não é criticado. Então, são outras mentiras, dizendo que a tarifa vai aumentar. Mentira! A tarifa vai abaixar.

- Manifestação do público.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Eu suspendo novamente a sessão, Sr. Lucas, o tempo do senhor vai ser garantido e o senhor vai fazer uso do tempo regimental. Mesmo com todos os barulhos e reclamações, com o desespero do público presente, eu vou garantir que o senhor faça uso da palavra, assim como garanti a todos os oradores. Fique despreocupado.

O SR. LUCAS PAVANATO – Eu agradeço o espírito democrático, Vereador Rubinho. Para além disso, além de se colocarem contra os mais pobres, eles estão aqui tentando impedir que essa pauta avance. E é importante ressaltar, hoje eu falo aqui em nome dos mais de um milhão de paulistanos que não tem acesso ao saneamento básico. Eu falo aqui em nome de gente que é obrigada a tomar água suja, defecar no chão e muitos desses morrem por falta de acesso à água com tratamento.

Então, os pseudodefensores dos mais pobres, aqueles que dizem defender a classe trabalhadora, hoje estão aqui contra os mais pobres, defendendo inclusive a morte dos mais pobres. Essa é a verdade. E essas verdades precisam ser ditas. Estatal só serve para duas coisas. Estatal serve para cabide de emprego e para corrupção. E a esquerda que veio aqui hoje e que tanto fala contra o lucro, olha só, a empresa vai lucrar. Que coisa horrível. É a esquerda que não reclamou do lucro nos escândalos de corrupção estatal, por exemplo. Essa mesma esquerda não reclamou na época do mensalão. Essa mesma esquerda não reclamou na época do petrolão. Parece que eles só são contra a obtenção de recursos quando essa obtenção é ilegal. Quando é ilegal, eles defendem e passam pano.

Então, para concluir a minha fala, é importante deixar claro...

- Manifestação do público.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Eu suspendo a sessão até que o coro tradicional se encerre. Eu, sinceramente, queria saber onde vai passar ou deixar de passar. Eu nunca entendi. Mas o senhor tem a palavra, Sr. Lucas.

O SR. LUCAS PAVANATO – Bom, é, das coberturas na Vila Madalena, das coberturas em Pinheiros, não dá para ver a realidade dos mais pobres que não têm acesso ao saneamento básico. E hoje quem está contra os mais pobres, é importante deixar claro, são os movimentos que, inclusive, dizem defendê-los. E eu, Lucas Pavanato, venho aqui para defender essas pessoas e deixo um agradecimento. Se a privatização está sendo permitida, se a privatização está acontecendo, é graças ao Marco do Saneamento e graças ao nosso Presidente Jair Messias Bolsonaro.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Obrigado, Sr. Lucas Pavanato.

- Manifestação do público.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – É... Eu entendo a bateria da escola de samba, mas nós temos Vereadores para fazer uso da tribuna. O Vereador João Ananias, V. Exa. tem a palavra. O Vereador é do PT, então eu acho que os senhores vão querer ouvir, se os

REUNIÃO: 20605 DATA: 17/04/2024 FL: 46 DE 62

senhores puderem respeitar o colega.

O SR. ALESSANDRO GUEDES – Sr. Presidente, solicito aqui que a GCM permita, que a imprensa possa fazer o seu trabalho.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Eu peço ao público que respeite o munícipe que se retira do local.

- Manifestação do público.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Doe?

O SR. JOÃO ANANIAS – Posso iniciar, Presidente?

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Tem a palavra o Vereador João Ananias.

O SR. JOÃO ANANIAS – Bom, eu queria...

- Manifestação do público.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – O senhor está fazendo uma ameaça? Isso é uma ameaça?

O SR. ALESSANDRO GUEDES – Não, Presidente, é que ele não sabe onde é que é a Cidade Tiradentes, Presidente. Ele fala em nome do povo pobre, mas não sabe... Nunca passou do Tatuapé e da Lapa.

O SR. JOÃO ANANIAS – É verdade, é verdade.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – O senhor tem a palavra, Vereador João Ananias.

O SR. JOÃO ANANIAS – Concorde com você, viu, Vereador Alessandro. Primeiro, eu queria cumprimentar o Presidente Rubinho Nunes, pela audiência, o nosso Presidente aqui e todos os demais Parlamentares. Queria cumprimentar toda a população, todos os movimentos sociais, todos aqueles que estão presentes aqui hoje.

Eu vi o colega que acabou de falar, que é um colega, mas é um colega não tão respeitado aqui na Casa, porque é do MBL, do partido MBL, que eu não sei nem se existe o MBL. É importante falar.

Porque ele falou que a Sabesp é uma empresa pública municipal, estadual, e também

REUNIÃO: 20605 DATA: 17/04/2024 FL: 47 DE 62

nós somos 47%, donos dessa empresa aqui, que é o município da cidade de São Paulo. E ele veio falar da Enel. A Enel, nada mais nada menos, que era uma empresa pública estadual chamada Eletropaulo. E nós a privatizamos e vimos aí como está hoje a nossa situação tratando da energia da cidade de São Paulo. Uma bosta, como diz a colega ali agora, uma bosta.

Teve pessoas que ficaram uma semana sem energia.

O SR. CELSO GIANNAZI – Presidente, Presidente, por favor.

- Assume a presidência o Sr. Fabio Riva.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Riva) – Só um minutinho, Vereador João Ananias. Eu assumi a presidência, o Vereador Rubinho precisou sair, sou Vice-Presidente da Comissão.

O SR. CELSO GIANNAZI – Vereador Fabio Riva, a gente está no meio de uma fala de um Vereador, tirando a população do plenário? O que é isso?

O SR. PRESIDENTE (Fabio Riva) – Eu acho que foi feito um convite para aquele senhor se sentar ali. Eu acho que é só para se sentar, é só para se sentar, é só para se sentar. Obrigado, viu? Obrigado. Muito obrigado. Pode prosseguir, Vereador João Ananias.

O SR. JOÃO ANANIAS – Bom, retornando o nosso raciocínio aqui. Então nós tínhamos a empresa estadual aqui, que era a Eletropaulo, e o nosso colega anteriormente falou que a regularização era o quê? Do Governo Lula. E na verdade não era. Nós tivemos um Governo aqui também no estado de São Paulo que privatizou a Eletropaulo e hoje nós temos essa porcaria de trabalho, que é Enel, hoje aqui na cidade de São Paulo, e queremos levar também a Sabesp para essa porcaria que está sendo o tratamento hoje aqui na cidade de São Paulo, com a privatização. Na verdade, é o trator, como diz o colega, o Vereador Jair Tatto; é um trator passando aqui na Casa, gente.

E a gente precisa levar isso para as periferias. Nós somos 80% da população da cidade de São Paulo que depende de serviços públicos. Nós somos 80%, e essa água que vai chegar agora nas torneiras das pessoas não vai chegar no preço que está hoje. Nós sabemos disso. Esse aumento que teve essa semana foi eleitoreiro, sim, mas eleitoreiro para privatizar a Sabesp. Para privatizar e dizer que após a privatização ela vai diminuir.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 03

REUNIÃO: 20605 DATA: 17/04/2024 FL: 48 DE 62

A gente está sabendo disso, é certeza, mas a gente precisa, gente, pressionar. E pressionar e dizer o seguinte: que hoje, na cidade de São Paulo, nós somos quase 12 milhões, e 12 milhões que têm seu relógio na casa, e seu relógio que é de uma empresa que você vai privatizar. Qual é a empresa que você monta e que no outro dia dá resultado ou que dá lucro?

Nós vamos ter a Sabesp na cidade de São Paulo, uma empresa que vai privatizar, e qualquer um de vocês aqui pode comprar essa empresa, porque dia 10 vai cair na sua conta. Cada um dos 12 milhões de pessoas que têm relógio em casa vai pagar, porque o pobre paga as suas contas; o pobre paga. Os ricos, a maioria, a gente sabe quantos tem “gatos”, e eles não vão atrás dos “gatos”. Quantos prédios ricos têm “gato”? “Gato”, que a gente fala, é o “gato mesmo”. A gente precisa colocar isso na pauta.

Além disso, não foi discutido aqui na Câmara, gente, porque falam que a Prefeitura deve 3 bilhões, só que se esqueceram de colocar que tem muito mais dinheiro que a Prefeitura vai receber. E, aí, querem passar esses 3 bilhões só para dizer, fazer um gesto, é um gesto, mas é um gesto que vai tirar o dinheiro do povo mais pobre. São os pobres, nós que temos essa empresa. E o pior: além daqueles 12 milhões de relógios que há nas casas, nós já temos as represas, que já estão todas *okay*. Nós já temos a represa Billings, nós temos a Represa Guarapiranga, nós temos a Represa Cantareira. Está tudo já reservadinho para o empresário chegar e tomar conta.

Mas será que esta Câmara Municipal, com 55 vereadores, dia 6 de outubro, será que ela retorna para cá? Depende, *né*, gente? Se as pessoas lá que votam, e nós somos 80% da população que vai votar, que somos pobres, nós temos que marcar quem vai votar aqui, analisar quem vai votar, porque depois, a partir do dia 6 de outubro, volta tudo a zero, e a gente começa uma nova luta.

Qual será a nossa luta? Se a gente votar e eleger uma Câmara Municipal que não defende os pobres. Vamos dar um exemplo: o Plano Diretor da cidade de São Paulo, como a Patrícia Bezerra falou, olhou só para os ricos, incorporadoras, construtoras. Mas e pobres?

E a população de Cidade de Tiradentes, como o Vereador Alessandro Guedes acabou de falar? Será que esse pessoal conhece Cidade Tiradentes? Será que conhecem o Pantanal, Grajaú, Parelheiros? Quantas pessoas nessas regiões precisam de água pública de qualidade? E nós temos hoje uma água de qualidade.

E essa é a nossa luta, gente. Hoje, essa primeira votação, a gente precisa obstruir ao máximo, lutar ao máximo. Mas não acaba hoje, nós vamos lutar. E eu convoco a população da cidade de São Paulo. Nós somos 80%, e se 80% prestarem bastante atenção hoje no que vai acontecer nessa Casa, a partir de 6 de outubro a gente muda essa Casa e ela volta a ser do povo, como sempre foi. Parabéns, gente. Obrigado. E parabéns para vocês, tá?

- Assume a presidência o Sr. Rubinho Nunes.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Obrigado, Vereador João Ananias. Registro a presença dos Vereadores Luna Zarattini e Hélio Rodrigues. Próximo orador, Vereador Alessandro Guedes.

- Manifestação do público.

O SR. ALESSANDRO GUEDES – Sr. Presidente, obrigado pela oportunidade. Quero cumprimentar todos os Vereadores e Vereadoras presentes e a população que está aqui se manifestando. E, mais uma vez, Presidente, é decepcionante não ter a presença do Executivo, de alguém aqui para ouvir a população e poder responder.

A Sra. Maria Regina Lima, que está ali, queria se inscrever, mas perdeu o prazo. Então, venho trazer a pergunta que ela formulou. Por favor, um esclarecimento. Como a Prefeitura vai recuperar os 45% anuais que a Sabesp repassa para o município? E as tarifas sociais? Quem vai pagar?

Com a palavra, o Executivo, que vai responder por que mandou para cá um projeto para ser aprovado, que tira a Sabesp do domínio público e a passa para o domínio privado. (Pausa) Não tem. Não tem. O Executivo não veio debater com a população hoje. Não veio defender por que quer privatizar a Sabesp. Mas a gente sabe, já foi falado aqui: é o clube de amigos que vai comprar. São os multibilionários brasileiros que vão entrar em consórcio, que,

REUNIÃO: 20605 DATA: 17/04/2024 FL: 50 DE 62

comprarão a Sabesp e depois ditarão os rumos do lucro, do capital que essa empresa gera.

E vai piorar a Sabesp mais do que a Enel. Porque a Enel, a gente ainda tem o problema da eletricidade, mas todo mundo se vira e dá um jeito. Agora, e a água, quando falta água na torneira e na casa das pessoas? E quando começar a chegar lodo na casa das pessoas, como no Rio de Janeiro? E quando a conta aumentar, como aumentou no Rio de Janeiro?

- Manifestação do público.

O SR. ALESSANDRO GUEDES - A direita brasileira é muito legal. Ela gosta de usar a Europa, os países europeus como se fosse uma referência de um povo mais civilizado, um povo mais culto, um povo superior. O povo americano. A direita gosta de fazer isso. Mas nos Estados Unidos, sabiam que reestatizaram a água depois de privatizar? Na Alemanha, reestatizaram a água. Na França, reestatizaram. No Reino Unido, reestatizaram porque não deu certo. Está errado, e a gente vai cometer o mesmo erro aqui, e de uma forma totalmente abrupta, sem o debate devido. De uma forma atropelada, tratorada, como costumam ser as coisas aqui na Câmara Municipal, assim como foi com os cemitérios. Privatizaram os cemitérios, e a gente já tinha falado que não ia dar certo. Agora, se você for visitar os cemitérios, você tropeça em ossadas que estão totalmente expostas.

Aí, a gente vê pessoas vindo aqui defender a população mais pobre, mas que nunca passaram do Tatuapé para trás. Não conhecem o que é Penha, Itaquera, Cidade Tiradentes, o que é a pobreza do Itaim Paulista. Não conhecem, mas querem falar em nome do povo pobre com mentiras.

Sr. Presidente, quero deixar um registro. O senhor, que agiu corretamente em relação à ofensa recebida pela Vereadora Sonaira, saiba que esse cidadão que saiu daqui arrastado pela polícia, tem vídeos na internet mostrando que ele foi agredido no banheiro. Agora, o cidadãozinho de bem, do Tatuapé para frente, o branquinho vem aqui falar e é escoltado pela polícia. Que casa é essa do povo? Que povo está representado aqui? Escoltam o branquinho e batem no pretinho, no banheiro.

- Manifestação do público.

REUNIÃO: 20605 DATA: 17/04/2024 FL: 51 DE 62

O SR. ALESSANDRO GUEDES – Então, Sr. Presidente, eu peço que o senhor apure. Eu estou fazendo um requerimento oficial para que o senhor apure e vou endereçá-lo à Mesa e ao Presidente da Câmara para que apure a ação dos GCMs – inclusive dos que estão à paisana, porque tem um monte de pessoas à paisana aqui - em relação ao tratamento que foi dado ao homem lá no banheiro e em relação ao tratamento que foi dado ao branquinho, que foi escoltado para sair.

Porque subir à tribuna e falar pode, agora depois do tratamento é equivocado. E nós estamos acostumados com isso, porque quando a polícia vai para a periferia é assim que ela trata o povo preto, o povo pobre; é assim, infelizmente. Mas a gente vai ser resistência, vai continuar lutando, resistindo, porque fascistas não passarão.

Contem com a gente na luta no Plenário hoje, dando visibilidade, e vamos ganhar a população da rua contra esse projeto absurdo.

- Manifestação do público.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Vereador Alessandro Guedes, respondendo a V.Exa., eu não recebi até agora formalmente nenhuma denúncia sobre a agressão, mas, naturalmente, se houve, será apurada.

O SR. ALESSANDRO GUEDES – Eu quero que seja apurada, Sr. Presidente. Este é o meu requerimento: apuração.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Assim como todas as agressões que ocorrem dentro desta Casa são apuradas, se são verídicas ou não, é o processo da Casa.

O segundo ponto, sobre a comparação, permita-me discordar, com todo o respeito que tenho por V.Exa., inclusive em relação ao argumento de prestígio racial a determinada pessoa ou não, é importante dizer que o primeiro indivíduo, que agrediu a Vereadora Sonaira, ele se recusava a se retirar. Então, em razão disso, ele foi conduzido.

- Manifestação do público.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) - Agrediu verbalmente a Vereadora Sonaira e recusou-se a se retirar. Em razão disso, ele foi conduzido. Por sua vez, o orador Lucas

Pavanato quis se retirar, porém a plateia hostil ameaçava a integridade dele.

Então, essa é a diferença de tratamento dado.

- Manifestação do público.

O SR. ALESSANDRO GUEDES – Sr. Presidente, eu requeiro que o senhor apure, para mim.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Será apurado, Vereador. Apenas para esclarecer os pontos.

Dando continuidade aos inscritos *on-line*, Sra. Mayara Torres, do Gabinete da Cidade, representando a Deputada Tabata Amaral. (Pausa) Está ausente. Sra. Regiane Maria. (Pausa) Está ausente. Sra. Cláudia Faiani. (Pausa) Está ausente. Sra. Clareana Cunha. (Pausa) Ausente.

Vereador Hélio Rodrigues, V.Exa. tem a palavra.

- Manifestação do público.

O SR. HÉLIO RODRIGUES - Boa tarde, companheiros; boa tarde, companheiras. Quero saudar os Vereadores e Vereadoras, mas, principalmente, saudar a população presente nesta Casa, que é a Casa do Povo e tem de ser ocupada pelo povo.

- Manifestação do público.

O SR. HÉLIO RODRIGUES – Companheiros e companheiras, Vereador Alessandro Guedes, o Executivo não vem aqui dar explicação porque ele não tem explicação para a privatização da Sabesp.

Nós passamos mais de 120 dias na Comissão Especial de Estudo da Privatização da Sabesp e nenhum dos especialistas, ao vir aqui, nenhum deles falou que a Sabesp era uma empresa improdutiva, ou que não atendia, e nem que não dava lucro. Ao contrário, todos falaram que era uma empresa competitiva, que era uma empresa que dava lucro, mas tinha de ser privatizada.

Privatizada para atender o quê? Essa é a pergunta que temos de fazer. Para falar que vai universalizar o atendimento, essa desculpinha não colocou. Privatizar porque vai melhorar

REUNIÃO: 20605 DATA: 17/04/2024 FL: 53 DE 62

a competitividade da empresa, pois não vai ter mais licitações. Outra mentirinha que não colou.

E o que é mais preocupante: temos mais de 50 mil empresas que prestam serviço para a Sabesp. Elas vão sumir do mapa porque esse processo que eles farão é para escolher os amigos para fazer as entregas na Sabesp. Destacando ainda que é de 23 bilhões por ano o faturamento bruto da Sabesp.

Então, companheiros e companheiras, cansamos de tanta ladainha, de tanta mentira nesse processo da privatização da Sabesp.

A privatização da Sabesp - contra a qual vamos lutar até o último minuto - se passar nesta Casa vai ser o maior escândalo da história desse país.

- Manifestação do público.

O SR. HÉLIO RODRIGUES – Somos contra privatizar uma empresa produtiva, privatizar uma empresa que atende a população. Vamos voltar a ser colônia como eles estão querendo. Sequer estão falando que o povo brasileiro tem capacidade de cuidar da sua água. Temos capacidade sim, temos competência sim, e não vamos nos subordinar aos interesses espúrios de um processo eleitoral que está colocado. A Sabesp está sendo privatizada para atender uma aliança do Sr. Prefeito com o Sr. Governador de São Paulo. Esse cara que só sabe vender as coisas. Não construiu nada nesta cidade, mas veio vender tudo.

Contra a privatização da Sabesp! À luta, companheirada!

- Manifestação do público.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Obrigado, Vereador Hélio. Com a palavra, a Vereadora Luna Zarattini.

A SRA. LUNA ZARATTINI – Boa tarde a todos e todas. Boa tarde aos movimentos que hoje ocupam a nossa Câmara. Quero saudar o MTST que está aqui presente; saudar a UP que está aqui presente; saudar os movimentos e vocês, lutadores e lutadoras da nossa cidade que não vão deixar privatizar a Sabesp.

- Manifestação do público.

A SRA. LUNA ZARATTINI - Porque aqui é a Casa do Povo, então a gente tem que

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 09

REUNIÃO: 20605 DATA: 17/04/2024 FL: 54 DE 62

ter o povo aqui para falar. Mas o que está acontecendo, e acho que é preciso fazer essa denúncia, o que está acontecendo hoje na Câmara de São Paulo é uma forma apressada de fazer a privatização da Sabesp porque se tem medo do povo. Os Vereadores, a Prefeitura de São Paulo, não quer consultar a população sobre a privatização da Sabesp, mesmo sabendo que a maioria da população é contra a privatização.

Eles querem fazer tudo de maneira apressada porque não só a Oposição da Prefeitura de São Paulo, mas a própria Situação ficou surpresa com essa votação apressada, com essa votação açodada. E por que a pressa? Por que a pressa? O Vereador Hélio trouxe muito bem e o Vereador Alessandro Guedes também, de forma bem sintética, o fato de que o Executivo não tem argumento para privatizar a Sabesp. Por isso eles precisam passar tudo de forma muito rápida, sem a participação do povo, sem falar com a população, sem termos a apresentação desse projeto, porque é mentira que vai reduzir as tarifas. É mentira que eles vão conseguir universalizar com a privatização da Sabesp. É mentira que os serviços vão melhorar. Muito pelo contrário: a privatização vai piorar a qualidade da água, vai aumentar as tarifas e vai piorar também a questão dos serviços.

Sabem por que podemos comprovar isso? Porque hoje temos, no nosso momento presente, um grande exemplo que é a privatização da Enel. É um absurdo. Querem transformar a Sabesp na Enel. E não vamos deixar isso acontecer.

E agora, por que os ânimos estão acalorados aqui? Porque esta audiência pública, que era apenas para ouvir a população, de repente, começa a ter um ambiente acalorado, pessoas sendo levadas, porque eles precisam fazer isso de forma rápida e não dolorosa, pois, assim, podem enganar o povo. Mas estamos aqui e nós não estamos enganados. Nós Vereadores da Oposição estamos denunciando o Governador Tarcísio e o Prefeito Ricardo Nunes no maior crime que vão cometer contra os paulistanos e as paulistanas que é vender a nossa água ao privatizar a Sabesp. A Sabesp que é uma empresa lucrativa e que já tem no seu contrato a universalização.

Querem fazer isso rapidamente porque sabem que o povo não é a favor, na verdade,

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 10

REUNIÃO: 20605 DATA: 17/04/2024 FL: 55 DE 62

o povo é contra a privatização.

Queria ainda deixar um último recado, olhando para V.Exa., Presidente: vamos ter o momento quando o povo vai se pronunciar. E esse momento vai ser em outubro, nas eleições.

- Manifestação do público.

A SRA. LUNA ZARATTINI - Os Vereadores que votarem pela privatização da Sabesp serão penalizados nessa eleição, assim como o Prefeito Ricardo Nunes, assim como o Governador Tarcísio.

Hoje vamos ocupar a Câmara contra a privatização da Sabesp, esse crime que estão querendo cometer na nossa cidade. Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Obrigado, Vereadora Luna. Pergunto aos colegas se mais algum dos Vereadores gostaria de fazer o uso da palavra. (Pausa) Mais nenhum dos colegas?

- Manifestação do público.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Passo a presidência ao Vereador Fabio Riva, para que eu possa fazer uso da tribuna.

- Assume a presidência o Sr. Fabio Riva.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Riva) - Com a palavra o Presidente Rubinho Nunes.

O SR. RUBINHO NUNES – Boa tarde. Tudo bem, pessoal? Boa tarde a todos. Quero mais uma vez agradecer a presença, às vezes nem tão respeitosa, mas ainda assim a presença de cada um dos senhores. Isso faz parte do debate democrático, do ambiente político da Câmara.

- Manifestação do público.

O SR. RUBINHO NUNES – Estou com toda a calma do mundo. Podem se manifestar à vontade, vou continuar aqui.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Riva) - Antes peço respeito. Respeito à fala do Presidente, ele é o último orador desta audiência pública. Então só para que possamos concluir esta reunião de forma bastante democrática.

- Manifestação do público.

O SR. RUBINHO NUNES – Obrigado, Sr. Presidente, Vereador Fabio Riva.

Vereadora Luna, gostaria de iniciar a minha fala respondendo a V.Exa. Vereadora.

A SRA. LUNA ZARATTINI – Dona Luna não, Vereadora. Luna Zarattini.

O SR. RUBINHO NUNES – Falei Vereadora, acho que V.Exa. não ouviu, mas eu disse Vereadora.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Riva) – Chamou V.Exa. de Vereadora.

O SR. RUBINHO NUNES – Eu entendo o clima bélico, Vereadora, mas eu me referi à V.Exa. de maneira respeitosa.

A SRA. LUNA ZARATTINI – Desculpa, desculpa. Peço desculpas, entendi de forma equivocada.

O SR. RUBINHO NUNES - Está sempre bem, Vereadora. Mas na minha leitura, Vereadora, o povo se manifestou em 2022, quando elegeu o nosso Governador Tarcísio de Freitas como Governador do Estado de São Paulo.

A pauta da privatização da Sabesp foi uma pauta amplamente debatida durante as eleições de 2022. E a vitória acachapante do Governador Tarcísio diante do contumaz derrotado poste do Lula, Fernando Haddad, demonstra justamente que o povo de São Paulo é a favor da privatização.

Não fosse o bastante, é importante destacar ao público aqui que fala tanto em plebiscito, como se fosse o suprasumo do ambiente democrático e que a vontade...

- Manifestação do público.

O SR. RUBINHO NUNES – Vamos aguardar mais um pouco que o pessoal quer fazer um coro.

- O Sr. Presidente faz soar a campainha.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Riva) – Peço só silêncio. Conclua ao plenário, Sr. Vereador.

O SR. RUBINHO NUNES – Sr. Presidente, eu vou aguardar.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Riva) – Se V.Exa. quiser aguardar, aguardamos.

REUNIÃO: 20605 DATA: 17/04/2024 FL: 57 DE 62

O SR. RUBINHO NUNES – Vou aguardar, até é bom porque vai qualificar o debate com esse pessoal que já está indo embora.

- Manifestação do público.

O SR. RUBINHO NUNES – Beleza, galera do sindicato, tchau, que Deus abençoe cada um de vocês e guie seus caminhos. Tenham todos uma semana iluminada.

- Manifestação do público.

O SR. RUBINHO NUNES – Meu tempo é ilimitado. (Pausa) Posso continuar, Presidente?

O SR. PRESIDENTE (Fabio Riva) – Com a palavra o Vereador Rubinho Nunes.

O SR. RUBINHO NUNES – Obrigado.

- Manifestação do público.

O SR. RUBINHO NUNES – Então, Sr. Presidente...

Sei que o senhor está um pouquinho nervoso, se o senhor quiser tomar uma água, a gente tem toda a paciência do mundo.

Mas, então, Presidente, como eu prosseguia...Em 2005, foi realizado um plebiscito. O primeiro ponto é que plebiscito não tem eficácia legislativa, não tem caráter vinculante. O plebiscito, que eventualmente deu resultado contra a privatização, não gera obrigação legal de privatizar ou não, é apenas uma consulta popular.

Mas a título de curiosidade, em 2005, o Presidente do pessoal do MST, enfim, realizou um referendo sobre o porte de armas, e a vontade acachapante da população, 63% dos brasileiros votaram pelo porte de armas, ou seja, queriam se armar. E aí, o que fez o Lula?

O SR. JOÃO ANANIAS – Não é verdade, não é verdade.

O SR. RUBINHO NUNES – Vereador João Ananias, eu entendo...

O SR. PRESIDENTE (Fabio Riva) – Só não interromper, por favor.

O SR. JOÃO ANANIAS – *Fake news*.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Riva) – Pessoal, nós temos um orador na tribuna, só peço respeito.

REUNIÃO: 20605 DATA: 17/04/2024 FL: 58 DE 62

- Manifestação do público.

O SR. RUBINHO NUNES – É, sim, é só consultar o TSE. Você quer acessar o TSE comigo? Se o Vereador João Ananias quiser acessar o TSE comigo, nós temos o resultado do referendo: 63% dos brasileiros votaram a favor do porte de armas. Ainda assim, ao arrepio do que foi definido no referendo, o então Presidente Lula, em 2006, determinou a queda do porte de armas, dificultando o acesso à legítima defesa do brasileiro. Foi uma opinião dele enquanto Presidente, fez valer a força dele enquanto Presidente e limitou a defesa de cada um, por mais que a gente passe alguns acampamentos do MST e tenha pessoas armadas.

- Manifestação do público.

O SR. RUBINHO NUNES – A questão é a seguinte...

- Manifestação do público.

O SR. RUBINHO NUNES – Olha, quem invade propriedade não tem meu respeito, mas vamos continuar.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Riva) – Só peço silêncio para que o Vereador possa concluir a sua fala, por favor.

- Manifestação do público.

O SR. RUBINHO NUNES – Eu fico extremamente satisfeito, Presidente, de colocar o MST para correr. Eu acho que eu vou começar a frequentar assentamento para botar essa gente para fora das terras que eles invadem. Tchau. Que Deus os abençoe, tenham todos um ótimo caminho e que vão em paz.

- Manifestação do público.

O SR. CELSO GIANNAZI – Desliga o vídeo do Vereador.

O SR. RUBINHO NUNES – A Casa do Povo é onde as opiniões são ouvidas e respeitadas, a senhora tem uma distopia quanto à democracia, como todos esquerdista, mas vamos prosseguir.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Riva) – Prossiga, Vereador Rubinho.

O SR. RUBINHO NUNES – Obrigado. Então, Srs. Vereadores, e ao resto do público

educado e ordeiro que se mantêm neste local, é importante destacar que mesmo que fosse realizado o plebiscito, isso não teria caráter vinculante e apenas ia postergar um projeto importante apresentado pelo Governador Tarcísio de Freitas e que, na minha leitura, traz garantias importantíssimas para a cidade de São Paulo, como o aumento do investimento de 13% para 20%, traz garantias inclusive quanto à universalização do serviço de saneamento, uma vez que hoje a Sabesp fracassa miseravelmente em tratamento, em coleta de água, mas principalmente no abastecimento. Basta fazer uma visita às represas Billings e Guarapiranga e nós vamos ver o estado da água podre.

A Comissão Especial de Privatização da Sabesp fez essa visita e constatou a podridão da água que hoje os paulistanos bebem. É natural que gere revolta, é natural que gere setorização todo o debate, mas é importante destacar que a Comissão realizou um estudo muito profundo, com amplo debate entre os Vereadores. A Casa vai continuar com o debate e as audiências públicas, ainda existem outras que serão realizadas.

Hoje, o plenário da Câmara deve votar, espero que aprove em primeiro turno a privatização e eu tenho certeza de que, como de costume, vamos contribuir para que seja melhorado.

E, por fim, é importante destacar um erro de narrativa que vem sendo dito dia após dia quanto a esse processo. A privatização, a autorização para a venda das ações e privatização já foi aprovada pela Assembleia Legislativa. Os Deputados Estaduais, que são os parlamentares competentes para aprovar, aprovaram isso em plenário. Resta a nós, Vereadores, dentro da nossa competência legislativa, aprovar ou não a continuidade da cidade de São Paulo no contrato de fornecimento e abastecimento de água feito com a Sabesp.

Então, o que nós votamos ou não hoje são os termos de continuidade desse contrato. E é isso que vem sendo debatido e melhorado dentro da Câmara. Eu entendo que, dado o ambiente bélico de um ano eleitoral, alguns colegas, algumas pessoas, e eu respeito isso, tentem, de alguma maneira, problematizar e inflamar a narrativa em uma causa importante, que é o abastecimento de água, mesmo que isso custe o fornecimento de água para os cidadãos de

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 15

REUNIÃO: 20605 DATA: 17/04/2024 FL: 60 DE 62

São Paulo, que é essa preocupação do nosso Prefeito e do Governador, simplesmente para capitalizar de maneira eleitoral.

Como dito anteriormente e agora mencionado pela senhora da plateia, a Enel sofreu um processo de privatização, só que a gestão é do Governo Federal. O serviço está uma porcaria, concordo totalmente com cada um dos senhores, o serviço da Enel é uma vergonha. Inclusive, o nosso Prefeito Ricardo Nunes foi a Brasília ontem protocolar um projeto de lei para ganhar meios para, de alguma maneira, fiscalizar ou melhorar o serviço, porque a competência é exclusivamente do Governo Federal.

Então, aos colegas que fizeram o L, tem que reclamar com o Lula, não resta reclamar com o Prefeito Ricardo Nunes ou com o Governador Tarcísio.

Por nossa vez, hoje...

- Manifestação do público.

O SR. RUBINHO NUNES – Alguém tem uma água para ele, ele está um pouco nervoso.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Riva) – Só pedir para o pessoal respeitar o último minuto. Continue, Vereador Rubinho.

- Manifestação do público.

O SR. RUBINHO NUNES – Para concluir, a senhora está nervosa? Não é que eu minto, é que eu conto as verdades que a senhora não gosta de engolir. Quem é o mentiroso contumaz é o Presidente que a senhora votou, que mente e se orgulha de mentir como em vídeos.

- Manifestação do público.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Riva) – Senhora, senhora, só pedir para o senhor, só para a gente manter a ordem. Não, não tem réplica aqui, não tem tréplica. É a fala do Vereador, nós estamos encaminhando para o final. Só para que a gente concluir de forma democrática.

Retorna a palavra.

O SR. RUBINHO NUNES – Obrigado, Sr. Presidente. Então, voltando para...

REUNIÃO: 20605 DATA: 17/04/2024 FL: 61 DE 62

- Manifestação do público.

O SR. RUBINHO NUNES – Mas está difícil.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Riva) – Senhora, o Presidente está na fala dele só para manter a ordem. Vereador Rubinho.

O SR. RUBINHO NUNES – Concluindo, a gestão do contrato da Enel é uma competência federal, não é uma competência municipal. E é justamente sobre este contrato e as preocupações de garantia, inclusive com travas para a manutenção do abastecimento e a qualidade do serviço de água que nós buscamos, que esta Câmara construiu, essa é a preocupação que levou os Vereadores até uma reunião com o Governador Tarcísio de Freitas, onde fez com que o governo cedesse em alguns pontos. A Vereadora Sonaira fazia parte do Governo Tarcísio, não nos deixa mentir, cedesse em alguns pontos para que a gente trouxesse o melhor serviço para a cidade de São Paulo.

Por isso, na minha leitura, nós temos uma grande evolução no substitutivo apresentado hoje, e tenho certeza de que este Legislativo vai contribuir muito ao longo das audiências públicas para que, ao final, a gente tenha o melhor projeto e, principalmente, gere recursos para o estado de São Paulo, recursos para a cidade de São Paulo, que agora, inclusive, tem uma remissão parcial de uma dívida de mais de um bilhão de reais, que vai ser investido na cidade e, principalmente, que a gente garanta o fornecimento e o abastecimento de água, porque já ficou extremamente comprovado que estatais, especialmente em gestões de esquerda, só servem para roubar.

Muito obrigado.

O SR. ALESSANDRO GUEDES – Sr. Presidente, eu queria só repudiar a fala do Vereador Rubinho Nunes.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Riva) – Está bom, registrado.

Só queria fazer o lembrete da Comissão. O Vereador Rubinho pediu para que eu encerrasse, mas lembrando que amanhã, quinta-feira, dia 18 de abril de 2024, às 15h, no Plenário 1º de Maio, vamos realizar mais uma audiência pública.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 17

REUNIÃO: 20605 DATA: 17/04/2024 FL: 62 DE 62

No dia 20 de abril, sábado, às 9h, no CEU Parelheiros, na Rua José Pedro Borba, número 20, no Jardim Novo Parelheiro. Dia 22 de abril, segunda-feira, horário, às 11h, aqui mesmo, no Salão Nobre, 8º andar, e auditório virtual, na Câmara Municipal. Dia 24, quarta-feira, às 11h, no Salão Nobre, 8º andar, também de forma virtual, Câmara Municipal de São Paulo. Dia 25, acabamos de incluir no CEU Meninos, pedido da Vereadora Silvia da Bancada Feminista, em São João Clímaco. Qual horário? Às 19 horas, na quinta-feira, mas tudo isso que eu estou lendo vai estar no *hotsite* hoje mesmo. E dia 27 de abril, de 2024, sábado, a última audiência pública, no horário, às 9h, lá no CEU Guarapiranga, Estrada da Baronesa, 1120, Parque Bologne.

Nada mais a ser tratado, declaro encerrada a audiência pública do PL 163/2024.

Muito obrigado e boa tarde a todos.